



**PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA
INCÊNDIOS DE CASTANHEIRA DE PERA**

CADERNO II

INFORMAÇÃO DE BASE

*COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA
FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE
CASTANHEIRA DE PERA*

Fevereiro de 2011

ÍNDICE GERAL

1.	CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	1
1.1.	ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO CONCELHO.....	1
1.2.	HIPSOMETRIA.....	2
1.3.	DECLIVE	3
1.4.	EXPOSIÇÃO.....	4
1.5.	HIDROGRAFIA.....	5
2.	CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA	6
2.1.	TEMPERATURA DO AR.....	6
2.2.	HUMIDADE RELATIVA DO AR	7
2.3.	PRECIPITAÇÃO	8
2.4.	VENTO.....	9
3.	CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO.....	10
3.1.	INTRODUÇÃO	10
3.2.	CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE	11
3.2.1.	Índice de envelhecimento	15
3.3.	ACTIVIDADE ECONÓMICA DA POPULAÇÃO	17
3.3.1.	Sector Primário	19
3.3.2.	Sector Secundário.....	19
3.3.3.	Sector Terciário.....	19
3.4.	NÍVEL DE INSTRUÇÃO.....	20
3.4.1.	Habilitações Académicas da População Activa	20
3.4.2.	Taxa de analfabetismo - (1991/2001).....	20
4.	CARACTERIZAÇÃO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS	21
4.1.	USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	21
4.2.	ÁREAS PROTEGIDAS, REDE NATURA 2000 (ZPE+ ZEC) E REGIME FLORESTAL	23
4.2.1.	Rede Natura 2000.....	23
4.2.2.	Reserva Ecológica Nacional.....	23
4.2.3.	Reserva Agrícola Nacional	23
4.2.4.	Instrumentos de gestão florestal	24
4.3.	ZONAS DE RECREIO FLORESTAL, CAÇA E PESCA.....	24
4.3.1.	Caça.....	25
4.3.2.	Pesca	27
4.4.	ROMARIAS, FESTAS E FEIRAS DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA.....	27

5.1.	CLASSIFICAÇÃO DO CONCELHO.....	29
5.2.	ÁREAS ARDIDAS	29
5.2.1.	Área ardida e N.º Ocorrências - Distribuição Anual	30
5.2.2.	Área ardida e n.º ocorrências - Distribuição mensal	33
5.2.3.	Área ardida e n.º ocorrências - Distribuição semanal.....	33
5.2.4.	Área ardida e n.º ocorrências - Distribuição diária.....	34
5.2.5.	- Área ardida e n.º ocorrências - Distribuição horária	35
5.2.6.	- Área ardida em espaços florestais (1996-2006)	36
5.2.7.	- Área ardida e n.º de ocorrências por classes de extensão (1996-2008).....	37
5.2.8.	- Pontos de Início e Causas.....	38
5.2.9.	Fontes de Alerta	39
5.2.10.	Histórico dos Grandes Incêndios no Concelho de Castanheira de Pera	40

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 3 - Mapa do enquadramento geográfico do Concelho de Castanheira de Pera.....	1
Figura 4 - Mapa de Acessibilidade ao concelho.....	2
Figura 5 - Mapa de exposições por quadrantes, com 4 classes.....	5
Figura 6 - Valores mensais da temperatura média, média das máximas e média das mínimas no Concelho de Castanheira de Pera (1934-1960).....	6
Figura 7 - Humidade relativa mensal no concelho de Castanheira de Pera (1934-1960).....	7
Figura 8 - Precipitação mensal no concelho de Castanheira de Pera (1934-1960).....	8
Figura 9 - Evolução da População residente no Município de Castanheira de Pera.....	11
Figura 10 - População Residente (1981/1991/2001) e Densidade Populacional (2001).....	13
Figura 11 - População Residente por Grupo Etário no Concelho de Castanheira de Pera - 2001...14	
Figura 12 - Total de Nados Vivos Entre 1970 e 2005.....	15
Figura 13 - Índice de envelhecimento %- 2005.....	15
Figura 14 - Estrutura etária de Castanheira de Pera (1991-2001).....	16
Figura 15 - População empregada por sector de actividade - 2001.....	18
Figura 16 - Taxa de Analfabetismo em 1991 e 2001 no PIN e Castanheira de Pera.....	21
Figura 17 - Carta de Ocupação do Solo.....	22
Figura 18 - Distribuição anual da área ardida e do n.º de ocorrências (1990-2008).....	31
Figura 19 - Distribuição da área ardida e do n.º de ocorrências em 2006 e média no quinquénio 2001-2005, por freguesia.....	32
Figura 20 - Distribuição mensal da área ardida e do n.º de ocorrências em 2006 e média (1996-2005).....	33
Figura 21 - Distribuição semanal da área ardida e do n.º de ocorrências em 2006 e média (1996-2005).....	34
Figura 22 - Distribuição dos valores diários acumulados da área ardida e n.º de ocorrências (1996-2006).....	34
Figura 23 - Distribuição horária da área ardida e do n.º de ocorrências (1996-2006).....	35
Figura 24 - Distribuição da área ardida por espaços florestais (1996-2006).....	36
Figura 25 - Distribuição da área ardida e do n.º de ocorrências por classes de extensão (1996 - 2006).....	37
Figura 26 - Distribuição do n.º de ocorrências por fonte de alerta (2001-2008).....	39
Figura 27 - distribuição do número de ocorrências por fonte e hora de alerta (2001-2006).....	40
Figura 28 - Distribuição anual da área ardida e n.º de ocorrências de grandes incêndios (1990-2008).....	41

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 28 – Classes de Declives (Graus).....	4
Quadro 29 - Médias mensais da frequência e velocidade do vento no concelho de Castanheira de Pera (1934-1960).....	9
Quadro 30 - População Residente e Presente por sexo.....	11
Quadro 31- Área e População do Município de Castanheira de Pêra e da região do Pinhal Interior Norte - 2005.....	12
Quadro 32 – População residente e densidade populacional por freguesia.....	12
Quadro 33 - População residente por grupo etário_2001.....	14
Quadro 34 – Índice de Envelhecimento nas Freguesias do Concelho de Castanheira de Pera, 1991 – 2001.....	17
Quadro n.º 35 - Número de indivíduos por qualificação académica.....	20
Quadro 36 – Uso e Ocupação do Solo.....	22
Quadro 37 – Equipamentos Florestais de Recreio do Concelho de Castanheira de Pera.....	25
Quadro 38 – Zonas de Caça do Concelho de Castanheira de Pera.....	26
Quadro 39 – Romarias, Festas e Feiras do concelho de Castanheira de Pera.....	28
Quadro 40 - Área ardida em Portugal (1990-2005).....	30
Quadro 41 – Distribuição anual da área ardida por freguesias (1990-2008).....	31
Quadro 42 – N.º total de incêndios e causas por freguesia (2001-2006).....	38
Quadro 43 - Distribuição anual do n.º de grandes incêndios por classes de áreas.....	42

1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

1.1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO CONCELHO

O concelho de Castanheira de Pera localiza-se na região Centro do País, NUT¹ III (Nomenclatura da Unidade Territorial), integra o agrupamento de concelhos do Pinhal Interior Norte e pertence ao distrito de Leiria (Figura 3). Este Concelho ocupa uma área de 6.677 hectares, correspondente a duas Freguesias, Castanheira de Pera e Coentral, com 5.043 e 1.635 ha, respectivamente. Cartograficamente é abrangido pelas cartas militares nº 252 e 264 e confina com os concelhos de Lousã e Góis (Norte), Figueiró dos Vinhos (Oeste) e Pedrógão Grande (Este e Sul).

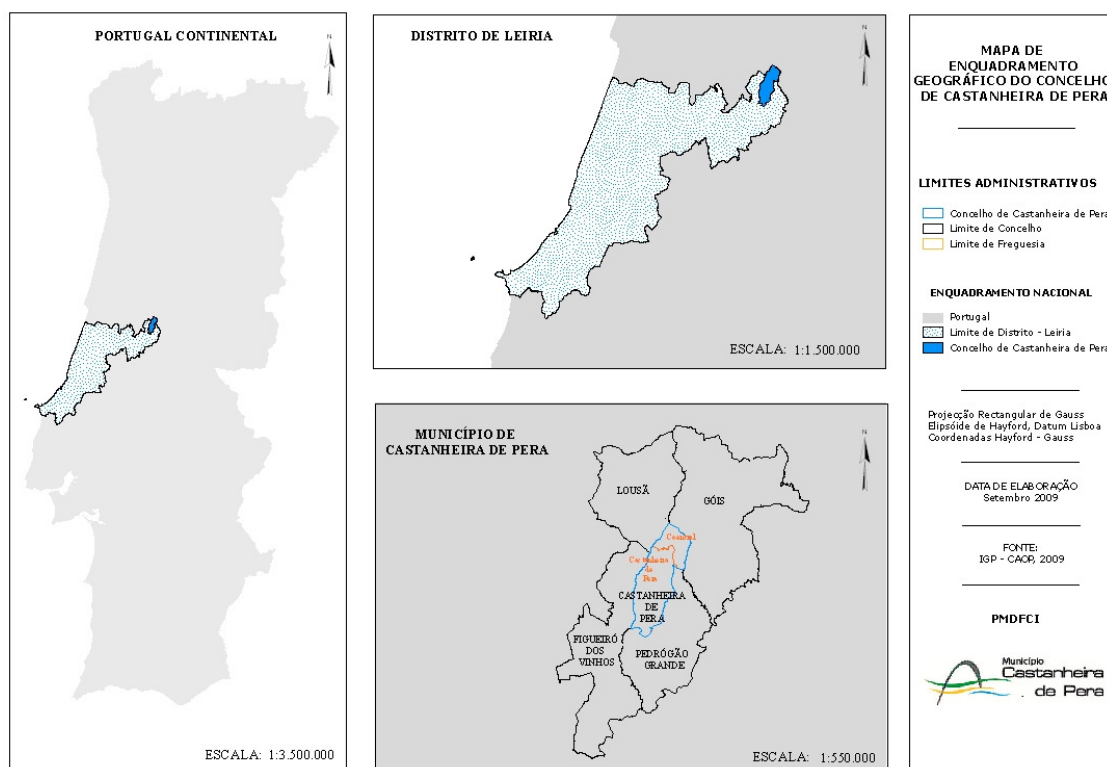


Figura 3 - Mapa do enquadramento geográfico do Concelho de Castanheira de Pera

¹As NUT (nomenclatura de Unidade Territorial Estatística) foram estabelecidas pela Eurostat, tendo em vista o desenvolvimento de um esquema único e coerente de repartição territorial para o estabelecimento de estatísticas regionais da União Europeia. A sua classificação hierárquica tem 5 níveis: três níveis regionais e dois níveis locais.

Em termos de acessos, a sede de Castanheira de Pera situa-se a cerca de 11 km a Norte do IC8, via que liga a A1 (Pombal) à A23 (Proença-a-Nova), através da EN 236-1. Pelo lado Norte, dista da cidade da Lousã, cerca de 35 Km, atravessando a serra da Lousã (Figura 4).

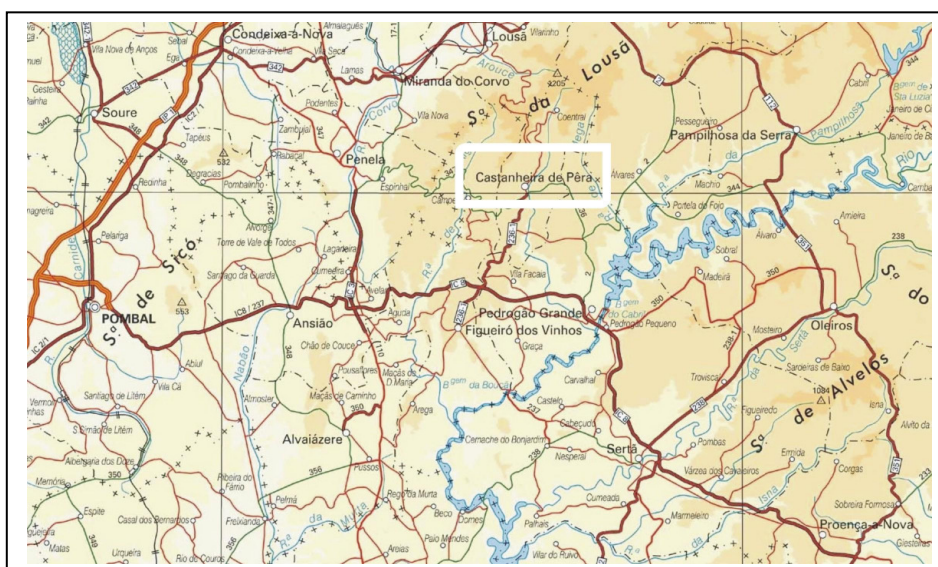


Figura 4 - Mapa de Acessibilidade ao concelho

1.2. HIPSOMETRIA

A altitude é um factor orográfico de grande importância, uma vez que, com a sua alteração ocorre a variação dos vários elementos climáticos e esta, por sua vez, provoca alteração na composição do coberto vegetal. Este é um parâmetro a ter em linha de conta, visto ser uma das condições que impede, de forma significativa, o combate aos incêndios florestais, facto que é bastante visível no Concelho de Castanheira de Pera, onde se verifica uma variação altimétrica muito acentuada, com cotas que vão desde os 340 m junto à ribeira de Pera (no sul do concelho), até aos 1200 m no Castelo do Trevim, ponto mais elevado da serra da Lousã (localizado a Norte do concelho), (Anexo IV).

A Ribeira de Pera, surge num vale bastante aberto, que possibilita a agricultura e a instalação das povoações, mesmo a cotas altimétricas elevadas.

A vista do Vale da Ribeira de Pera do Aeródromo – Santo António da Neve apresenta-se com uma continuidade visual que consiste na alternância de parcelas agrícolas e de pequenas povoações, destacando-se, pela sua dimensão Castanheira de Pera, estreitamente relacionada com a própria Ribeira.

Por outro lado, este parâmetro dificulta também a construção de uma rede viária considerada suficiente para a zona em questão que, por sua vez, facilite também o combate aos incêndios florestais.

1.3. DECLIVE

O declive tem uma influência significativa na infiltração das águas, no processo de erosão e no ângulo de incidência dos raios solares. Encontrando-se a maioria das matas em zonas montanhosas, os seus solos apresentam relevo irregular, sendo a inclinação do terreno um dos factores fundamentais na propagação do incêndio uma vez iniciado, ao favorecer a continuidade vertical dos combustíveis, pois sendo o sentido das chamas ascendente, quanto maior for o declive mais rápido é o avanço do fogo, provocado pelo aquecimento, dessecação e destilação dos gases nos combustíveis à sua frente, acelerando deste modo, a velocidade de progressão do incêndio. O efeito do declive é mais acentuado nos vales estreitos onde se verifica o efeito de chaminé, que proporciona um rápido avanço do fogo ao subir uma encosta. No entanto a influência do declive no comportamento do fogo é variável consoante o complexo de combustível. Aplicar um mesmo coeficiente de ponderação a vegetação herbácea, arbustiva, arbórea ou a resíduos de exploração é uma generalização que se destina a ponderar negativamente o aumento do declive relativamente ao perigo de incêndio, porque em igualdade de circunstâncias, os incêndios progridem mais rápido em vertentes de declives acentuados.

Com a leitura da Carta de Declives (Anexo V) e do quadro 28, verifica-se que o relevo assume grande importância nas zonas de maior altitude e áreas adjacentes aos principais cursos de água, onde 28,05% do Concelho apresenta declives de 20 graus e

superiores. A classe com menor representatividade, 0 a 5 graus, coincide com as baixas agrícolas do concelho, associadas aos aglomerados populacionais.

Quadro 28 – Classes de Declives (Graus)

Declives (graus)	ha	(%)
0 - 5	796,88	11,93
5 - 10	826,21	12,37
10 - 15	1688,50	25,29
15 - 20	1493,09	22,36
20 e superiores	1873,06	28,05
Total	6677,73	100%

1.4. EXPOSIÇÃO

A exposição de um terreno corresponde à sua orientação geográfica. Tal como a altitude, a exposição é um factor determinante na distribuição das comunidades vegetais. A exposição está relacionada com o grau de insolação e consequentemente com o teor de humidade do combustível e a sua inflamabilidade. Assim sendo, as encostas voltadas a Sul e a Oeste são as mais sensíveis ao aparecimento e propagação de incêndios, pois o facto de receberem as radiações solares mais cedo e ao longo da maior parte do dia, estimula nestas, temperaturas mais altas e humidades inferiores, no fundo, as condições óptimas para a eclosão e propagação de um incêndio. Por sua vez, o inverso dá-se nas zonas orientadas a Norte e a Este, que devido ao facto de catarem menor insolação, têm temperaturas mais baixas e humidades mais altas, mantendo-se a vegetação constantemente mais verde e menos sensível ao fogo. Analisando a carta de exposições (Anexo VI e Figura 5), pode-se concluir que as mais sensíveis à eclosão e propagação do fogo, as encostas viradas a Sul e Oeste. Estas são as que recebem maior radiação solar e têm por isso temperaturas mais altas e um menor teor em humidade. As temperaturas mais elevadas fazem com que os combustíveis secam mais cedo no ano, tornando-os mais susceptíveis aos incêndios.

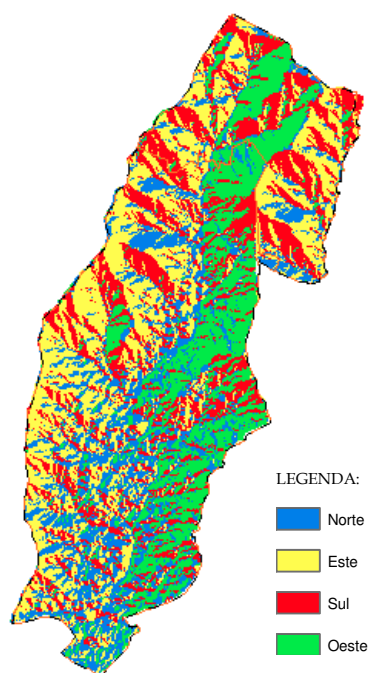


Figura 5 - Mapa de exposições por quadrantes, com 4 classes

1.5. HIDROGRAFIA

O Concelho de Castanheira de Pera encontra-se inserido na bacia hidrográfica do Rio Zêzere. O principal afluente deste rio é a Ribeira de Pera que atravessa o Concelho no sentido Norte/Sul, com uma extensão de 21,5 km. A Ribeira de Pera é alimentada por um conjunto vasto de pequenas linhas de água, de entre as quais se destacam as Ribeiras do Cavalete, Coentral Grande e das Quelhas.

A Ribeira de Mega, também faz parte da rede hidrográfica do Concelho, com um comprimento próximo dos 4 km, localizada na parte Este deste, que confina com o Concelho de Góis (Anexo VII).

2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

2.1. TEMPERATURA DO AR

A temperatura do ar é um dos indicadores das condições do combustível, influência a temperatura ambiente, bem como a humidade do ar e daí a inflamabilidade dos combustíveis. A temperatura varia de região para região e de local para local, sendo essa variação atribuída essencialmente aos factores fisiográficos, nomeadamente o relevo (altitude e exposição), à natureza do solo e ao seu revestimento, à proximidade de grandes superfícies de água e ao vento. Fazendo uma análise simplista dos dados constata-se que a região tem Invernos longos e rigorosos e uma época estival constituída por 4 meses (Junho, Julho, Agosto e Setembro). Na figura 6, observa-se para um período de 30 anos que, a temperatura média anual é de 15,6 °C, sendo o mês mais quente o mês de Agosto com temperatura média de 22,7 °C e o mais frio o mês de Janeiro com 8,9 °C. A média das máximas e mínimas registam-se nos meses de Agosto e Janeiro, com 30,7 °C e 4,1°C, respectivamente.

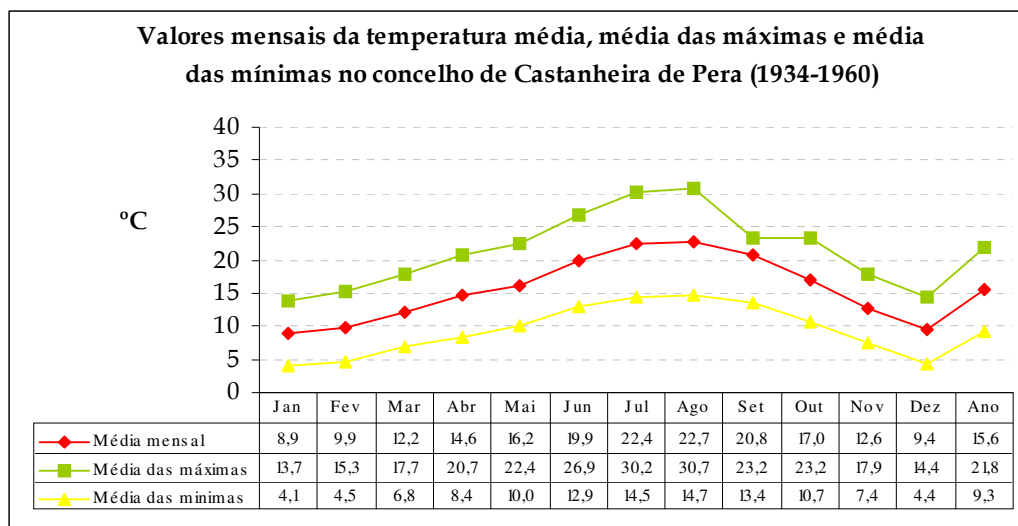


Figura 6 - Valores mensais da temperatura média, média das máximas e média das mínimas no Concelho de Castanheira de Pera (1934-1960)

2.2. HUMIDADE RELATIVA DO AR

A humidade relativa do ar descreve a razão entre a massa de vapor de água que existe num determinado volume de ar húmido e a massa de vapor de água que existe, no mesmo volume, se o ar estivesse saturado, à mesma temperatura num determinado local e instante.

Através da Figura 7, verifica-se que a humidade relativa média anual no concelho de Castanheira de Pera varia entre 74 e 81%, registadas às 9h e às 21 h respectivamente.

O mês mais húmido é o mês de Dezembro, com uma humidade média de 88%, registada às 21h e o mês em que se verifica menor humidade é o mês de Agosto, com uma humidade média de 43 %, registada às 15h.

Os valores mais baixos de humidade, observam-se no mesmo período em que a precipitação é menor e a temperatura é mais alta, o que favorece uma maior susceptibilidade à ocorrência de incêndios e propagação dos mesmos.

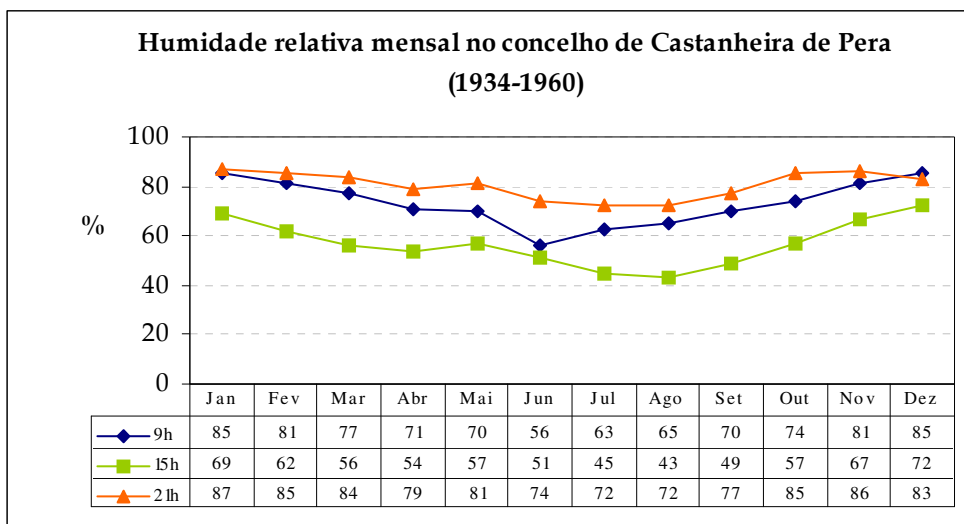


Figura 7 - Humidade relativa mensal no concelho de Castanheira de Pera (1934-1960)

2.3. PRECIPITAÇÃO

Dada a influência que este fenómeno meteorológico tem sobre o clima de uma região, quer intensificando o desenvolvimento vegetativo das plantas, tanto herbáceas como lenhosas, quer afectando o regime hidrológico dos cursos de água existentes ou ainda contribuindo para a destruição da camada arável dos solos mal protegidos, é fundamental averiguar até certo ponto, a média anual das precipitações totais e como estão repartidas ao longo dos meses do ano, por forma a permitir um planeamento de reservatórios, valas e valetas e também sistemas de drenagem.

No concelho de Castanheira de Pera, através da análise da Figura 8 observa-se que o valor total da precipitação é de 1051,7 mm, sendo os meses mais pluviosos, Dezembro e Janeiro, com uma precipitação média de 152,3 mm e de 162,3 mm, respectivamente.

Relativamente à precipitação máxima diária, o valor mais elevado durante o período considerado foi atingido em Outubro com 100,9 mm.

Constata-se que os meses em que as temperaturas médias são mais altas são os mesmos em que o número médio de dias com precipitação é menor, o que vai provocar uma dessecação das plantas e daí advém a sua maior inflamabilidade.

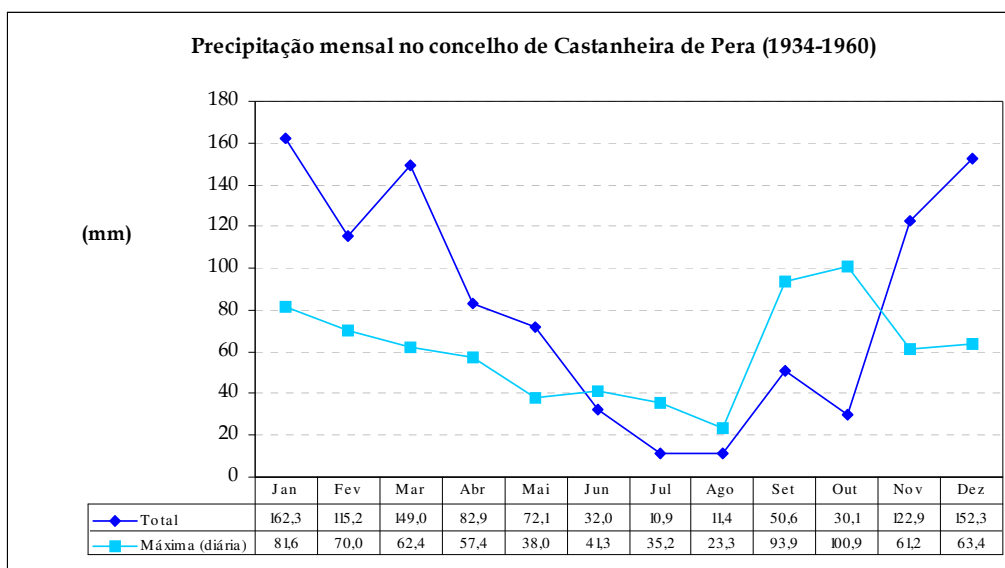


Figura 8 - Precipitação mensal no concelho de Castanheira de Pera (1934-1960)

2.4. VENTO

No quadro 29 é apresentado a frequência da direcção do vento (F), em percentagem e a velocidade média para cada direcção (V), em Km/h.

Quadro 29 - Médias mensais da frequência e velocidade do vento no concelho de Castanheira de Pera (1934-1960)

	N		NE		E		SE		S		SW		W		NW		C
	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f
Jan	17,6	9,6	19,4	10,9	7,9	17,6	6,3	13,5	3,3	15,8	13,6	16,3	2,8	11,6	10,4	11,8	6,5
Fev	14,1	10,2	18,7	10,3	6,8	14,2	6,4	14,4	2,9	17,0	14,1	13,8	3,9	11,3	9,5	12,8	5,7
Mar	13,1	9,3	15,2	9,7	8,0	17,0	10,2	13,3	4,4	12,7	19,2	15,8	4,3	12,2	11,7	12,2	4,3
Abr	21,9	11,8	14,8	11,6	4,2	12,3	7,5	13,4	3,4	15,5	13,4	14,2	4,7	11,0	12,0	14,3	5,6
Mai	20,6	11,6	10,9	9,0	2,2	7,9	5,0	9,9	4,2	14,0	16,6	12,6	5,9	11,0	17,1	13,2	7,9
Jun	26,1	13,3	8,0	8,4	1,3	9,1	3,1	7,1	2,4	9,9	12,8	12,9	7,1	10,7	19,4	13,7	7,3
Jul	32,3	13,1	7,4	9,2	1,3	9,1	1,6	11,4	1,3	13,9	11,1	10,7	8,0	12,0	22,1	15,2	5,3
Ago	30,3	13,0	6,8	9,0	1,2	10,2	3,0	9,9	1,4	9,6	10,6	11,5	7,6	12,1	21,7	16,0	7,8
Set	27,0	10,6	9,4	8,7	1,7	11,2	4,7	10,7	2,8	10,9	12,3	10,4	5,9	10,4	14,2	12,4	9,5
Out	24,2	9,4	16,9	7,8	3,4	12,3	8,1	10,5	3,3	12,3	12,5	10,2	4,5	7,4	9,1	10,3	8,4
Nov	22,1	8,7	18,0	8,8	5,4	14,8	9,7	15,1	4,2	15,1	11,1	11,9	3,2	7,8	7,0	9,3	6,8
Dez	22,2	8,8	21,7	8,5	5,7	11,9	7,4	13,6	2,0	15,0	13,4	12,8	2,3	9,2	9,3	10,5	6,4

f= frequência média (%) e v = velocidade média do vento (km/h)

c= situação em que não há movimento apreciável do ar, a velocidade não ultrapassa 1 km/h

O valor da velocidade média anual para o Concelho de Castanheira de Pera é de 11,7 km/h. Da análise dos dados do quadro anterior verifica-se que os rumos dominantes, ao longo do ano, no Concelho de Castanheira de Pera são de Norte (N), com uma frequência de 22,6% e uma velocidade média de cerca de 10,8 km/h, fazendo-se sentir principalmente no Verão (de Junho a Setembro), onde se regista maior ocorrência de incêndios. Os ventos de Nordeste (NE), Sudoeste (SW) e Noroeste (NW) também se destacam com frequências de 13,93 %, 13,39 % e 13,63 % e com velocidades médias de cerca de 9,3 km/h, 12,8 km/h e 12,6 km/h, respectivamente.

Na sua generalidade, os ventos durante o ano caracterizam-se por ventos fracos, verificando-se ventos fortes, com velocidades superiores a 36 km/h, apenas em 15 dias por ano. Os ventos com velocidades superiores a 55 km/h, considerados ventos muito fortes ou de rajada são menos frequentes ainda, ocorrendo apenas 2 dias por ano.

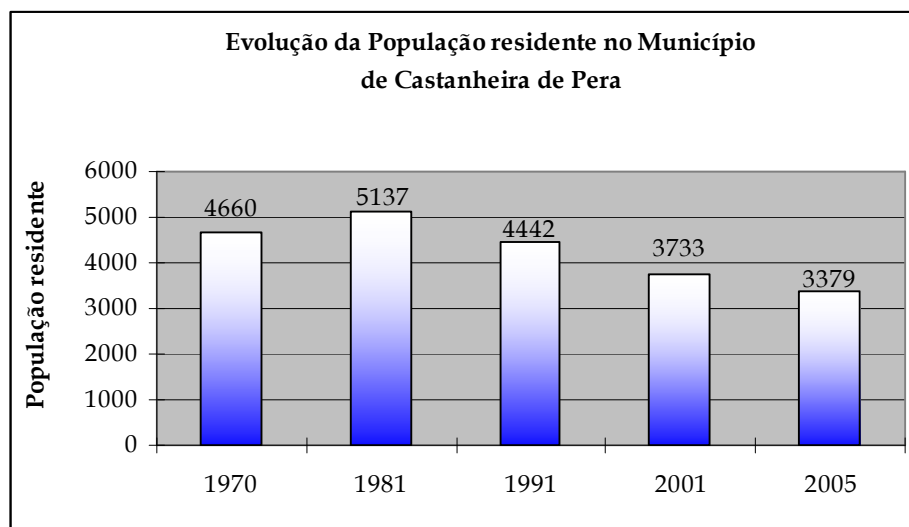
3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

3.1. INTRODUÇÃO

A Zona do Pinhal tem vindo a sofrer uma enorme desertificação humana e um envelhecimento progressivo da sua população. No caso particular do concelho de Castanheira de Pera, um dos factores determinante para esta situação foi o facto de a actividade económica estar fortemente concentrada numa mono-indústria (têxtil) que, a exemplo da crise que este sector tem atravessado a nível mundial, provocou nos últimos anos uma situação de grave recessão económica. Consequentemente, o alicerce social foi significativamente abalado, originando o agravamento do desemprego e a insegurança quanto à manutenção dos postos de trabalho, tornando-se precária a fixação populacional, sobretudo da camada jovem. Para além disso, a interioridade do Concelho, a sua dimensão e o afastamento relativamente às principais vias de comunicação, têm constituído fortes entraves ao seu efectivo desenvolvimento. Contudo, a autarquia tem vindo a desenvolver um grande esforço no sentido de inverter este ciclo depressivo, apostando primordialmente quer no sector turístico, através da implementação de novos equipamentos de recreio e lazer, quer ao nível da requalificação urbanística, através de um correcto ordenamento e de uma gestão territorial adequada. Também as acessibilidades têm sido alvo de melhoramentos significativos, não só ao nível das redes viárias existentes, mas também reforçando as ligações entre o litoral e o interior, através da implementação de uma série de vias estruturantes que são fundamentais para quebrar o isolamento a que este concelho e toda a região do interior têm estado sujeitos.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

A evolução populacional neste concelho tem diminuindo à semelhança do que vem acontecendo nas regiões interiores, verificando-se um decréscimo continuado desde a década de 80, com valores que representam uma diminuição de aproximadamente 34,2 % da população registada nos Censos de 1981 (Figura 9).



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação

Figura 9 - Evolução da População residente no Município de Castanheira de Pera

Do quadro 30 podemos observar a diferença entre população residente (independentemente de estarem presentes ou ausentes, onde habitam a maior parte do tempo), 4903 indivíduos na freguesia de Castanheira de Pêra e 234 indivíduos na freguesia do Coentral, e a população presente de 4825 e 218 indivíduos nas freguesias de Castanheira de Pêra e Coentral, respectivamente. Estes dados, indicam-nos assim o número de indivíduos que, por motivos profissionais ou outros, não se encontram no concelho permanentemente (78 indivíduos na freguesia de Castanheira de Pêra e 16 indivíduos na Freguesia do Coentral).

Quadro 30 - População Residente e Presente por sexo

Freguesias	População residente		População presente	
	HM	H	HM	H
Castanheira de Pêra	4903	2343	4825	2283
Coentral	234	105	218	101

Ao nível da Região do Pinhal Interior Norte, Castanheira de Pera representa em termos populacionais 2,5 % do seu total. A sua densidade populacional é de aproximadamente 51 hab/ Km², ligeiramente inferior à região de que faz parte (Quadro 31).

Quadro 31- Área e População do Município de Castanheira de Pera e da região do Pinhal Interior Norte - 2005

Designação do Indicador	Município	Pinhal Interior Norte	Unidade	%
Área total ni 1000	66,8	2616,6	Km2	2,6
Densidade	50,6	52,7	Pessoas/Km2	
População Residente HM	3379	137840	Indivíduos	2,5
População Residente M	1789	71383	Indivíduos	2,5
População Residente H	1590	66457	Indivíduos	2,4

Notas: ni1000: Base Geográfica de Referenciação de Informação (BGRI). Versão definitiva à data de referência dos Censos 2001.

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação

No ano de 2001, o concelho registava 3733 habitantes, distribuídos pelas duas freguesias, Castanheira de Pera com 3579 habitantes e Coentral com 314 habitantes. A freguesia de Castanheira de Pera registava, neste ano, uma densidade populacional de 71 hab/km² e a freguesia do Coentral uma densidade populacional de 9,4 hab/km², como se pode observar no Quadro 32.

Quadro 32 - População residente e densidade populacional por freguesia

Freguesias	População Residente		Área (Km2)	Densidade Populacional(hab/km2)	
	1991	2001		1991	2001
Castanheira de Pera	4261	3579	50,4	84,5	71,0
Coentral	181	154	16,3	11,1	9,4

No concelho de Castanheira de Pera, em 2001, verificava-se uma densidade populacional de aproximadamente 56 hab/ km², isto é, cerca de ½ da população registada no país.

Na última década, verifica-se um decréscimo da densidade populacional registada nas freguesias do concelho, Castanheira de Pera e Coentral.

A freguesia de Castanheira de Pera foi a que registou maior redução na população residente, no entanto é a que apresentava, em 2001, a densidade populacional mais elevada, com cerca de 71 hab/km². A freguesia do Coentral foi a que apresentou menor densidade, registando apenas, neste ano, 9,4 hab/km² (Figura 10 e Anexo VIII).

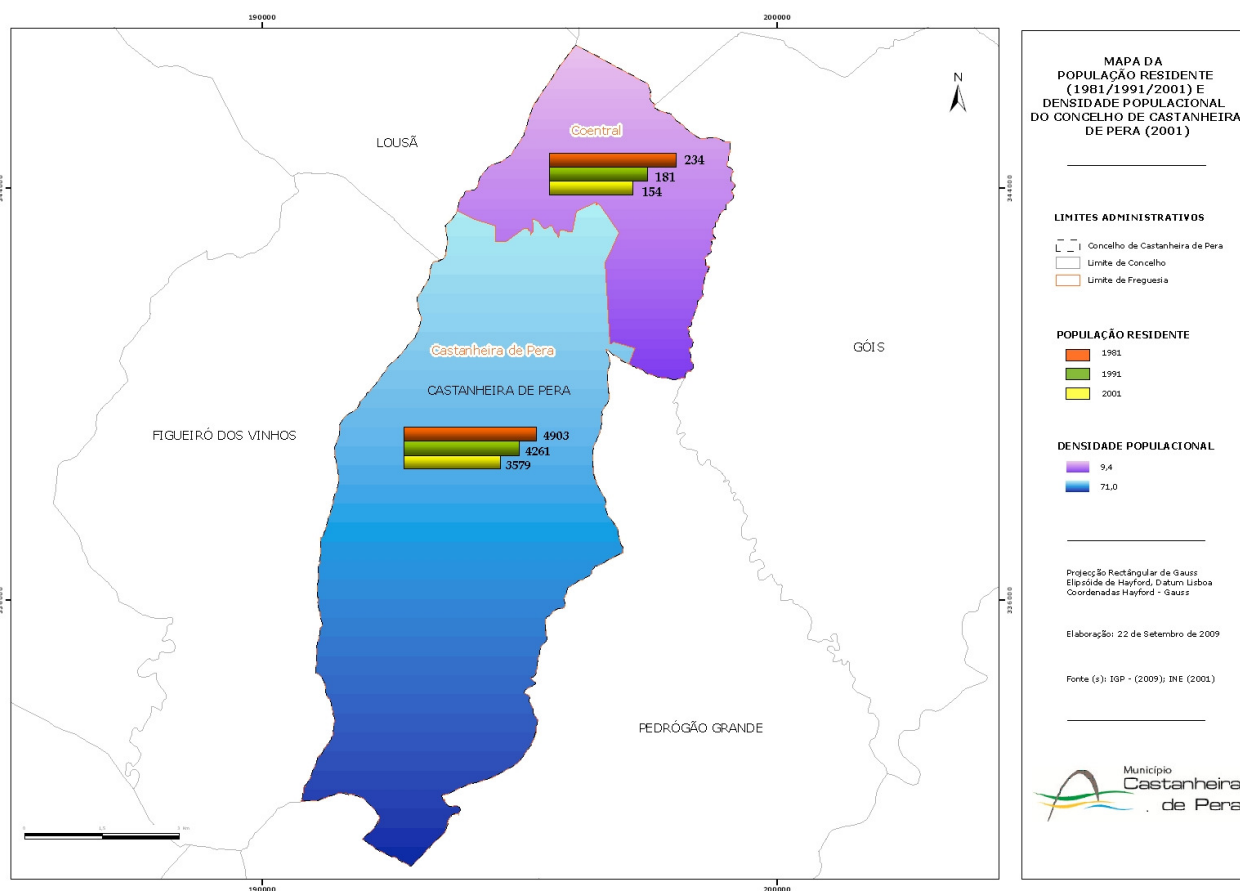


Figura 10 - População Residente (1981/1991/2001) e Densidade Populacional do Concelho de Castanheira de Pera (2001)

Os possíveis movimentos migratórios em busca de emprego levam a população activa mais jovem a deslocar-se para fora do município, o que explica a menor representatividade do segmento entre os 25 e os 34 anos na distribuição da população por escalões etários (Figura 11). Outro facto significativo é a reduzida representatividade dos segmentos expressivos das faixas mais jovens (Quadro 33).

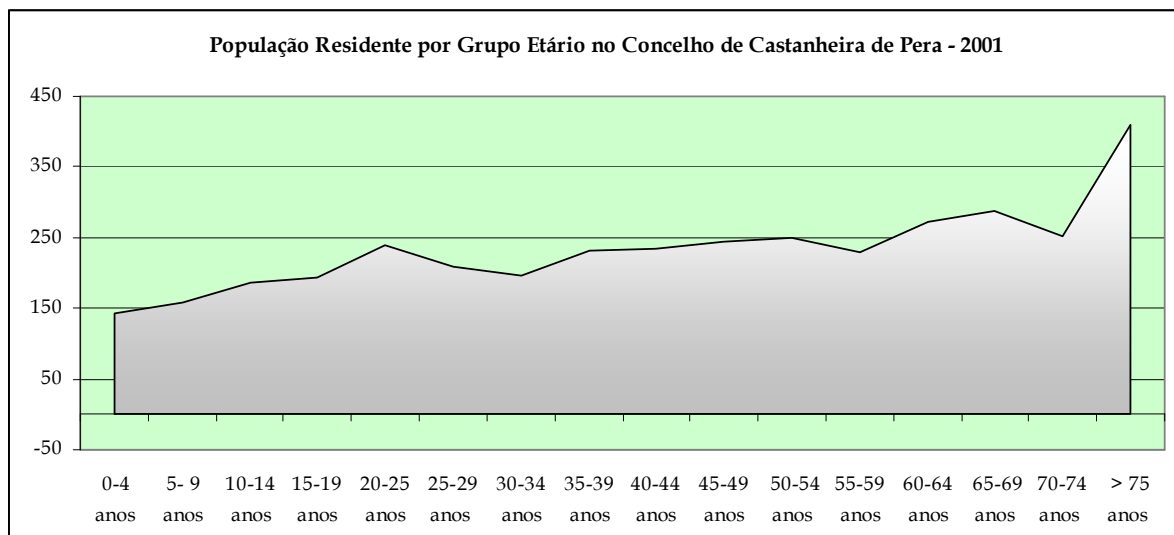


Figura 11 - População Residente por Grupo Etário no Concelho de Castanheira de Pera - 2001

Quadro 33 - População residente por grupo etário_2001

Freguesias	Total	Grupos Etários															
		0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-19 anos	20-25 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos	40-44 anos	45-49 anos	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	65-69 anos	70-74 anos	> 75 anos
Castanheira de Pera	3579	138	153	179	184	232	203	195	222	229	232	242	218	261	275	235	381
Coentral	154	4	6	7	10	7	5	2	9	4	13	8	10	12	12	16	29
Concelho de Castanheira de Pera	3733	142	159	186	194	239	208	197	231	233	245	250	228	273	287	251	410

Ao nível da natalidade, nas últimas décadas verifica-se uma diminuição do número de nados vivos, podendo observar-se que, em 1970, o total de nados vivos no município de Castanheira de Pera era de 70, diminuindo acentuadamente até 2001: 52 nados vivos nos Censos de 1981, 37 no ano de 1991, e atingindo o valor de 32 nados vivos verificados em 2001. Após uma ligeiríssima inversão da tendência

verificada nos primeiros anos desta década, os valores voltaram a descer, atingindo o seu mínimo em 2005, onde apenas se verificaram 17 nados vivos no município, valor anormalmente baixo, principalmente se tivermos em conta a estabilidade que se verificou nos anos imediatamente anteriores (Figura 12). É por esse facto que poderemos afirmar que a estabilização no número de nados vivos nos anos subsequentes será a característica mais acentuada.

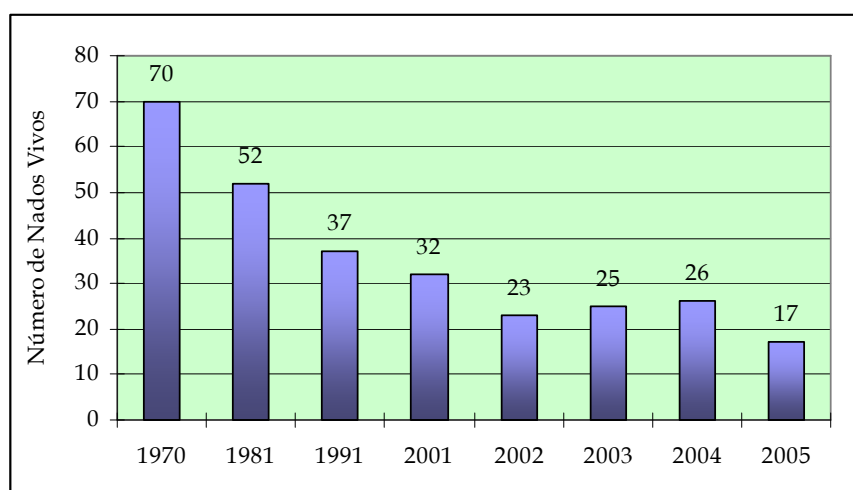


Figura 12 - Total de Nados Vivos Entre 1970 e 2005

3.2.1. Índice de envelhecimento

O índice de envelhecimento registado no município de Castanheira de Pera, de 214% é francamente superior à média nacional com 110,1%, destacando-se inclusivamente da região geográfica a que pertence – 176,2% para a região do Pinhal Interior Norte (Figura 13).

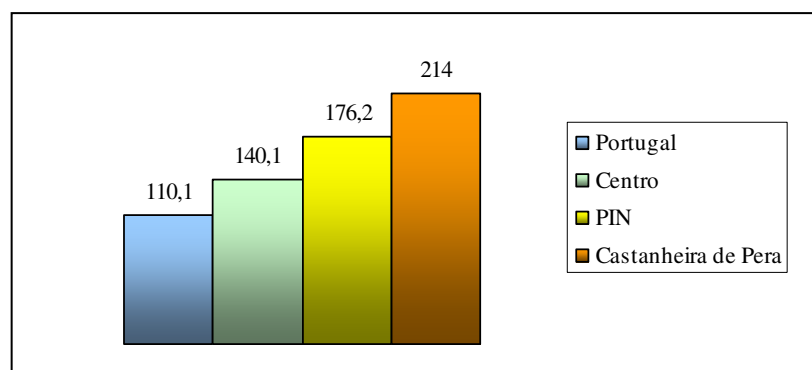


Figura 13 - Índice de envelhecimento %- 2005

Da análise da estrutura etária (Figura 14) verifica-se uma progressiva tendência para o envelhecimento populacional, devido à diminuição acentuada da natalidade ao longo dos últimos anos.

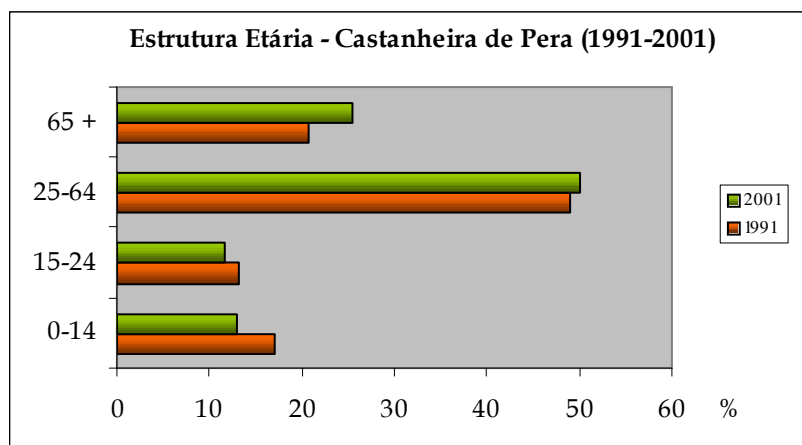


Figura 14 - Estrutura etária de Castanheira de Pera (1991-2001)

Observando o quadro 34 e Anexo IX, verifica-se que o índice de envelhecimento, em 1991, na freguesia de Castanheira de Pera atingia um valor já elevado, de aproximadamente 121%, isto é, em cada 100 jovens existiam cerca de 121 idosos. Em 2001, para a mesma freguesia regista-se aproximadamente 190%, ou seja, por cada 100 jovens existem 190 idosos, o que demonstra o crescente envelhecimento da população desta freguesia. Relativamente à freguesia do Coentral a tendência de Envelhecimento é bastante mais notória, registando-se, em 1991 cerca de 169% e em 2001 cerca de 335%. O panorama do Concelho de Castanheira de Pera, acompanha a tendência que se regista por todo o país em que se verifica também um aumento do índice de envelhecimento, de 1991 para 2001, com 68% e 102%, respectivamente.

Um dos factores do envelhecimento da população no Concelho foi o êxodo rural, em que os indivíduos em idade activa, os mais jovens, abandonaram o campo e foram para as grandes cidades, em busca de melhores condições de vida.

Quadro 34 - Índice de Envelhecimento nas Freguesias do Concelho de Castanheira de Pera, 1991 - 2001

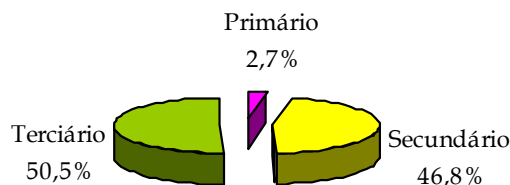
Freguesias	1991		I.E.	2001		I.E.
	0-14	65 +		0-14	65 +	
Castanheira de Pera	723	871	120,47	470	891	189,57
Coentral	32	54	168,75	17	57	335,29

3.3. ACTIVIDADE ECONÓMICA DA POPULAÇÃO

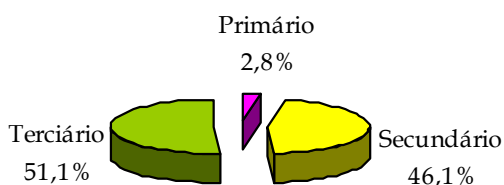
A Zona do Pinhal é um território que forma uma unidade, não só do ponto de vista físico, como da ocupação humana que reflecte a realidade do País. De facto, esta região tem sofrido uma forte desertificação humana, característica típica das regiões do interior, o que se traduz, necessariamente, num envelhecimento gradual e acentuado da estrutura etária da população. Sem conseguir distanciar-se do panorama nacional, também Castanheira de Pera sofre as consequências de uma grave crise que vem assolando a indústria têxtil, com uma forte implantação no Município da indústria de lanifícios, verificada até há pouco tempo. O facto de esta actividade constituir, até então, o maior foco de captação de mão-de-obra no município, tem agravado o êxodo da população, sobretudo da mais jovem, que se depara com uma situação de oferta de emprego diminuta e pouco diversificada.

A quebra da capacidade empregadora da indústria têxtil e o crescimento da importância de outras actividades do sector secundário, a par do aumento da capacidade empregadora no sector terciário, sector que emprega actualmente o maior número de activos do Município (50,5%) nos diversos serviços (público e privados existentes), Figura 15 e Anexo X, confirmam a tendência evolutiva da economia nacional.

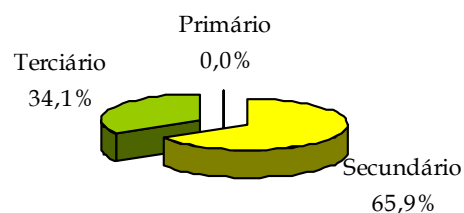
Concelho de Castanheira de Pera



Freguesia de Castanheira de Pera



Freguesia do Coentral



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação -2001

Figura 15 - População empregada por sector de actividade - 2001

Da análise por freguesias, verifica-se que em Castanheira de Pera o sector que emprega mais população é o sector terciário, com 51,1 %, enquanto que, no Coentral, é o sector secundário, com 65,9% da população activa. O sector primário é o que tem menor representatividade nas duas freguesias do Concelho, Castanheira de Pera e Coentral. Este facto, reforça a tendência de abandono das actividades ligadas à agricultura e floresta, salientando-se a ausência de intervenções e gestão que caracterizam esta actividade.

3.3.1. Sector Primário

A agricultura tem assumido essencialmente um papel de subsistência, complemento de outras actividades exercidas no sector secundário ou terciário. No entanto, em virtude da crise industrial que o concelho tem vindo a atravessar e do facto da área florestal ocupar uma parte bastante significativa do município (cerca de 78,47%), verifica-se que o sector primário (agro-florestal) tem permitido o desenvolvimento de algumas actividades ligadas à floresta, tal como a exploração resinera, a indústria de madeira e a produção do mel.

3.3.2. Sector Secundário

A indústria de lanifícios possuía até há algum tempo atrás um peso considerável a nível local. Efectivamente, em 1881, Castanheira de Pera era considerada um dos principais centros de produção de lanifícios do país. No entanto, o facto de não ter acompanhado o desenvolvimento técnico que se registou ao longo dos últimos anos, traduz-se actualmente numa crise significativa neste sector com o encerramento de diversas unidades fabris. Assim, dado que as indústrias ainda existentes não cobrem já o número total de pessoas com necessidade de emprego, estas aceitam situações de sub-emprego ou emprego temporário que não lhes resolve os problemas de base. Na tentativa de colmatar este problema, ocorreram determinadas iniciativas a nível local tendo em vista a recuperação de algumas das indústrias de lanifícios que ainda se encontram em laboração, bem como a implantação de novas indústrias, diversificando-se assim o tecido empresarial.

3.3.3. Sector Terciário

Fruto, essencialmente, da pouca importância do sector primário e da crise no sector secundário, o sector terciário tem assumido um peso considerável na via socioeconómica desta comunidade, sendo, inclusive, aquele que emprega maior número de activos, principalmente ao nível das entidades bancárias e dos vários

serviços públicos existentes (Câmara Municipal, Correios, Centro de Saúde e Escolas). Este fenómeno é ainda mais relevante na vila de Castanheira de Pera.

3.4. NÍVEL DE INSTRUÇÃO

3.4.1. Habilitações Académicas da População Activa

No que diz respeito às habilitações académicas a população activa do Concelho de Castanheira de Pera é caracterizada por apresentar valores maiores nos níveis dos ciclos mais baixos (Quadro 35). No entanto, apesar das ofertas, poucos foram os que aproveitaram para obter o 4.º ou o 6.º Ano de escolaridade obrigatória, quer ao nível das acções correntes de 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Recorrente quer pelas candidaturas ao PRODEP.

Quadro n.º 35 - Número de indivíduos por qualificação académica

Nível de Ensino Atingido																Analfabetos com 10 ou mais anos	
Total		Sem habilitações		Básico						Secundário		Médio		Superior			
				1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo									
HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
3 733	1 757	611	223	1 866	883	377	213	358	191	331	176	21	10	169	61	449	135

3.4.2. Taxa de analfabetismo - (1991/2001)

No que respeita à taxa de analfabetismo e comparando com a sua evolução entre o Município e o Pinhal Interior Norte, verificamos que, esta última, em igual período, conseguiu uma recuperação de 3,6 %, eliminando a diferença de 2,3 valores registados em 1991 (Figura 16). Deste facto, podemos concluir que a diminuição da taxa de analfabetismo em Castanheira de Pera, em comparação com a Região a que pertence, verificou melhorias lentas e pouco acentuadas. Note-se ainda, que a condição de analfabeto atinge sobretudo o contingente feminino (314 mulheres).

Relativamente à média nacional, que em 2001 era de 9%, a taxa de analfabetismo observada no município era 4,1% superior.

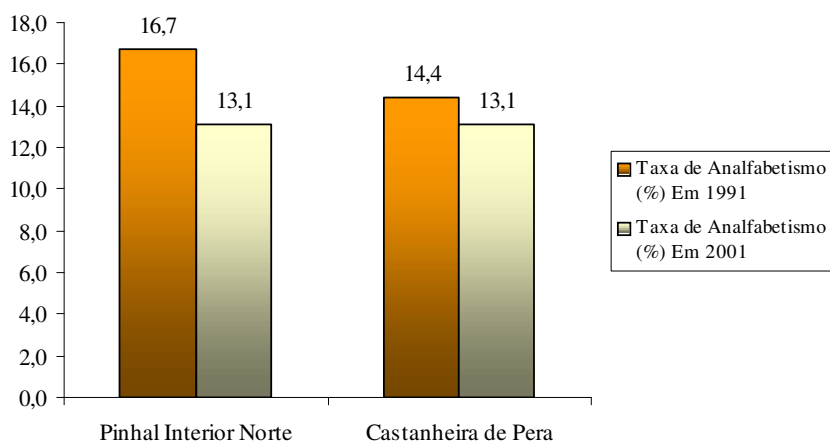


Figura 16 – Taxa de Analfabetismo em 1991 e 2001 no PIN e Castanheira de Pera

4. CARACTERIZAÇÃO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS

4.1. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Através da análise dos dados do quadro 36 e Anexo XI, verifica-se que o concelho de Castanheira de Pera é predominantemente florestal, com cerca de 48,12%, seguindo-se os improdutivos com 15,68% e os incultos com cerca de 14,7%. Considerando os incultos e os improdutivos como área florestal, esta ocupa 78,47% da área do Concelho. As áreas agrícolas aparecem associadas aos diversos agregados populacionais, predominando na zona Centro e Sul do Concelho, com 9,2%. As áreas sociais com 6,5% e o uso com menor representatividade são as superfícies aquáticas, com 5,8%.

Observa-se também que a freguesia de Castanheira de Pera é a que possui a maior representatividade de todas as classes de uso, destacando-se a classe de uso florestal com 1810 ha.

Em termos de DFCI, a maior preocupação verifica-se nas áreas de matos, incluídas nos incultos, onde apesar de existir pastoreio este não se faz sentir como uma ferramenta de gestão de combustíveis. A freguesia de Castanheira de Pera é a que tem esta classe de uso com maior representatividade, com cerca de 897 ha.

Quadro 36 -Uso e Ocupação do Solo

Uso e Ocupação Solo (ha) Freguesias	Áreas Sociais	Agricultura	Floresta	Improdutivos	Incultos	Superfícies aquáticas
Castanheira de Pera	409,338	543,794	1810,270	1043,213	896,727	338,900
Coentral	24,273	72,793	1400,721	3,197	83,384	46,676
TOTAL	433,611	616,587	3.210,991	1.046,41	980,111	385,576

Na caracterização da ocupação actual do solo, para os 6676,086 hectares da área do concelho, criaram-se 6 classes de classificação (Figura 17). Esta classificação teve como objectivo agrupar zonas homogéneas, em relação à temática do projecto.

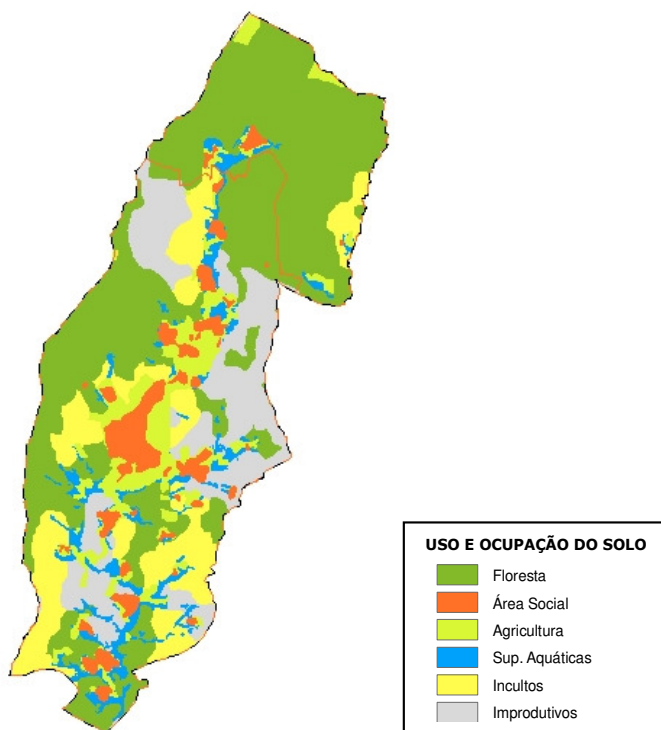


Figura 17 - Carta de Ocupação do Solo

4.2. ÁREAS PROTEGIDAS, REDE NATURA 2000 (ZPE+ ZEC) E REGIME FLORESTAL

O Município de Castanheira de Pêra tem cerca de 1.994 ha de floresta pertencentes ao Perímetro Florestal da Lousã. Este Concelho não possui áreas protegidas, no entanto possui áreas da Rede Natura 2000, da Reserva Ecológica Nacional (REN) e da Reserva Agrícola Nacional (RAN), Anexo XII.

4.2.1. Rede Natura 2000

Por definição, a Rede Natura 2000 é uma rede ecológica resultante da aplicação das Directivas n.º 79/409/CEE (Directiva Aves) e n.º 92/43/CEE (Directiva Habitats) e tem por objectivo contribuir para assegurar a biodiversidade através da conservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens no território europeu dos Estados membros da UE.

No concelho de Castanheira de Pêra existem cerca de 3.011 hectares classificados nesta condicionante, localizada na região mais a Norte.

4.2.2. Reserva Ecológica Nacional

Segundo o Decreto-Lei n.º 311/83, de 5 de Julho, Reserva Ecológica Nacional (REN) tem como finalidade a possibilidade a exploração dos recursos e a utilização do território com salvaguarda de determinadas funções e potencialidades, de que dependem o equilíbrio ecológico e a estrutura biofísica das regiões bem como a permanência de muitos dos seus valores económicos, sociais e culturas. O concelho possui uma área de 1.338,3 hectares afecta à REN.

4.2.3. Reserva Agrícola Nacional

As Áreas de Reserva Agrícola Nacional (RAN) têm como objectivo defender e proteger as áreas de maior aptidão agrícola e garantir a sua afectação à agricultura de forma a contribuir para o pleno desenvolvimento da agricultura portuguesa e para o correcto ordenamento do território.

O concelho possui uma área de cerca de 391,7 hectares afecta à RAN.

4.2.4. Instrumentos de gestão florestal

No Concelho de Castanheira de Pera, as áreas sob gestão da Assembleia de Compartes dos Baldios de Castanheira de Pera e Coentral, bem como o perímetro florestal de Castanheira de Pera sob gestão da Autoridade Florestal Nacional – AFN, possuem planos de gestão florestal (Mapa XIII).

A Assembleia de Compartes de Castanheira de Pera administra 543,41 ha de floresta no Concelho, a Assembleia de Compartes do Coentral administra 1434,202 ha e a Autoridade Florestal Nacional 1993,587 ha. No entanto, como existe sobreposição destas áreas, o Concelho de Castanheira de Pera possui cerca de 1993,6 ha de área sob planos de Gestão, correspondendo a 38% da área florestal e a 29,9% da área do Concelho.

Em termos de Defesa da Floresta Contra Incêndios, a presença destas áreas no Concelho é de extrema importância, pelo facto de existir ordenamento florestal e por este ser efectuado de forma profissional por estas entidades, o que facilita o combate em caso de incêndio.

4.3. ZONAS DE RECREIO FLORESTAL, CAÇA E PESCA

A floresta assume uma importância fundamental no âmbito dos recursos naturais, nomeadamente com um papel cada vez mais relevante a nível ecológico, económico e social.

As suas funções reflectem-se na produção de um elevado número de bens, na fundamental função fotossintética, para além de serem depositárias de dois quintos de todo o carbono armazenado nos ecossistemas terrestres, sendo consideradas como “pulmões do mundo” ou “sumidouros de carbono”.

No Concelho de Castanheira de Pera existem diversos espaços dedicados ao recreio e lazer, os quais por natureza, são mais utilizados na época estival (praias fluviais e parques de merendas) – Quadro 37. Estes espaços, no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios, terão de ser alvo de vigilância redobrada, nesta época do

ano, atendendo às diversas restrições legais que existem ao efectuar fogueiras para recreio ou lazer nestes espaços, de forma a prevenir os incêndios florestais.

Quadro 37 - Equipamentos Florestais de Recreio do Concelho de Castanheira de Pera

TIPO DE EQUIPAMENTO	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Parque de Merendas	Fonte das Bicas	Coentral
Parque de Merendas	Rochada	Pera
Parque de Merendas	Poço Corga	Bolo
Parque de Merendas	Cabril	Ameal
Parque de Merendas	S. João da Mata	Cumeada
Miradouro	Cabeço do Peão	Cabeço do Sobrinho

Em termos de zonas de recreio florestal existem alguns parques de merendas distribuídos pelo Concelho, bem como um miradouro (Anexo XIV).

A actividade cinegética é um dos importantes recursos ligados à floresta, que mediante as várias formas de ordenamento do território, contribui para a gestão das espécies das respectivas áreas de intervenção.

4.3.1. Caça

Esta actividade desportiva não tem tido a abundância, em número e variedade, e as condições doutros tempos. Com a monocultura do eucalipto e os incêndios florestais que têm assolado toda a região, o habitat natural das espécies cinegéticas tem vindo a ser destruído e modificado a uma velocidade estonteante. Com povoamentos muito fechados e com más condições até para as mais versáteis e usuais espécies cinegéticas, os próprios caçadores vão tendo dificuldades de penetração nos povoamentos. Assim, é retirado aos caçadores que apreciam a caça, como uma prática desportiva com diversas vertentes de interesse, muito daquilo que eles próprios esperam de uma simples caçada. A existência de povoamentos fechados, tornam esses locais de fácil refúgio e de segurança para o javali, espécie pouco frequente até há uns anos atrás e que actualmente tem aparecido com bastante significado. Se em termos cinegéticos é vantajoso este aparecimento, não deixa de ser perturbador para os pequenos agricultores, devido aos estragos causados por esta

espécie nas suas culturas. É que o javali, recolhe do eucaliptal praticamente só o refúgio indo alimentar-se aos campos agrícolas, estragando muito mais do que come. Assim, a já pouco rentável agricultura, passa a ser cada vez menos atractiva, levando ainda mais ao abandono da sua prática, com todas, as já apontadas, nefastas consequências. O coelho, anteriormente recolhia praticamente nos pinhais e outros povoamentos florestais tudo o que precisava para se alimentar. Agora, o coelho aparece muito esporadicamente e sem criar prejuízos significativos aos agricultores. Actualmente, a caça continua a ter potencialidades para várias espécies, como o coelho e a perdiz; e outras secundárias como a (o): lebre, rola, pombo bravo e com um possível despoletar das batidas ao javali. De salientar o sucesso que foi a reintrodução do veado e corço na serra.

Contudo, existem condições óptimas para o desenvolvimento de caça turística, com vantagens acrescidas em termos da promoção turística e enriquecimento local.

No concelho a zona de caça ocupa uma área de 4.794 ha, correspondendo a aproximadamente 72% da área do concelho (Quadro 38).

Quadro 38 - Zonas de Caça do Concelho de Castanheira de Pera

Zona de Caça Municipal do Concelho de Castanheira de Pera
Limite da Zona
4794 ha do Concelho de Castanheira de Pera

4.3.2. Pesca

Esta é uma das práticas desportivas e de lazer, que tem vindo a crescer a nível concelhio, nomeadamente pela qualidade das águas, ao contrário do que acontecia anteriormente, com inúmeras fábricas em laboração ao longo da Ribeira de Pera. As espécies piscícolas mais frequentes são: o barbo, a boga, a truta e o bordalo.

Contudo, é a truta a espécie mais apetecível e que levou à atribuição da concessão de zona de pesca desportiva, actualmente gerida e monitorizada através do Clube de Pescadores locais.

A Ribeira de Pera constitui a única zona de pesca do concelho, podendo ser praticada a pesca desportiva.

A concessão de pesca tem uma extensão de 10,38 Km, abrangendo uma área aproximada de 5,10 ha (Anexo XIV).

Em termos de DFCI, estas actividades poderão promover o risco de incêndio, pelo que serão alvo de acções de sensibilização.

4.4. ROMARIAS, FESTAS E FEIRAS DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA

No quadro 39 – estão registadas as festas, romarias e feiras realizadas ao longo de todo o ano no Concelho de Castanheira de Pera, focando-se maioritariamente no mês de Agosto. Em termos de DFCI, estas podem constituir um factor de risco pelo número de pessoas próximas de áreas florestais. Respectivamente, ao uso de foguetes não é usado nas festas do Concelho, pelo que é menos um factor de risco em termos de ignição de incêndio florestal.

Quadro 39 – Romarias, Festas e Feiras do concelho de Castanheira de Pera

Mês de Realização	Data Inicio/Fim	Freguesia	Lugar	Designação da festa
Janeiro	Sábado seguinte ao dia do Santo (20 de Janeiro)	Coentral	Coentral	Festa em honra do Mártir S. Sebastião e Bodo
Junho	Domingo seguinte ao dia de Santo António (13 de Junho);	Coentral	Santo António das Neves	Romaria ao Santo António da Neve
Julho	1.º Domingo de Julho		Gestosa Cimeira	Festa em honra de Santa Luzia
Agosto	1.º Domingo de Agosto	Castanheira de Pera	Castanheira de Pera	Festa de S. Domingos
Agosto	1.º Domingo de Agosto		Camelo	Festa em honra de Nossa Senhora do Amparo
Agosto	15 de Agosto	Coentral	Coentral Grande	Festa em honra de Nossa Senhora da Nazaré
Agosto	2.º Domingo de Agosto		Pera	Festa em honra do Mártir S. Sebastião
Agosto	3.º Domingo de Agosto		Sapateira	Festa em honra de Nossa Senhora da Guia
Agosto	Último Domingo de Agosto		Castanheira de Pera	Festa do Senhor
Setembro	1.º Domingo de Setembro		Sarzedas de S. Pedro	Festa em honra de S. Pedro
Setembro	2.º domingo de Setembro		Troviscal	Festa em honra de S. Nicolau
Setembro	3.º Domingo de Setembro		Moita	Festa em honra de Nossa Senhora do Bom Sucesso
Julho	—	Castanheira de Pera	Castanheira de Pera	Feira Medieval
Julho	21 e 22 de Julho		Avenidas Verdes, em Castanheira de Pera	Feira Anual de Castanheira de Pera
Agosto	Agosto	Castanheira de Pera	Castanheira de Pera	Feira do Livro e da Multimédia
Outubro	último fim-de-semana de Outubro	Coentral	Coentral	Feira de Rua - A Castanha, o Mel e a Neve
Julho	4 de Julho	Castanheira de Pera	Castanheira de Pera	Grande Prémio de Atletismo, organizado pela Casa do Povo de Castanheira de Pera e habitualmente inserido nas Comemorações do Aniversário do Concelho.

5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

5.1. CLASSIFICAÇÃO DO CONCELHO

Segundo a DGRF, em 2004 foi efectuada uma actualização da zonagem do risco de incêndio em Portugal. Na actualização desta nova zonagem o padrão espacial da ocorrência dos incêndios em Portugal foi correlacionado com um conjunto de variáveis fisiográficas, nomeadamente, a ocupação do solo e vegetação susceptível ao fogo, a altimetria, os dados climáticos e a demografia. Face às diversas escalas de cada um destes parâmetros os dados foram convertidos para um suporte geográfico comum. Escolheu-se como suporte uma quadrícula de 1 km² na projecção de Gauss Kruger, com unidade mínima cartografada de 4 km². O valor do risco de incêndio que é possível obter em cada uma das células de referência encontra-se expresso em termos probabilísticos, ou seja, definido como a conjugação da probabilidade prevista da queima de cada célula da grelha geográfica, num período de 30 anos.

Esta nova zonagem distribui o risco de incêndio em 5 classes: Muito Baixa, Baixa, Média, Alta e Muito Alta.

Com base na Actualização da Zonagem do Continente segundo a probabilidade de ocorrência de incêndio, o concelho de Castanheira de Pera está definido com a classe V - **Muito Alta**.

5.2. ÁREAS ARDIDAS

Segundo o relatório da DGRF (2006), no período entre 1990 e 2005 ocorreram em Portugal 467.712 incêndios, que devastaram 3.046.298 hectares (Quadro 40). Somente nos anos 2003 e 2005 arderam 763.988 hectares de floresta (425.726 e 338.261 hectares respectivamente), representando um 1/4 da área total. Em termos médios, e para igual período de tempo, ardem em média, cerca de 190.000 hectares/ano.

O distrito de Leiria é o 8º distrito do País com menor área ardida (123.804 hectares), com uma média anual de 7.700 hectares/ano.

Quadro 40 - Área ardida em Portugal (1990-2005)

DISTRITO	OCORRÊNCIAS	POVOAMENTOS	MATOS	TOTAL
Aveiro	32.426	59.188	39.175	98.363
Beja	2.160	29.544	21.023	50.568
Braga	59.695	41.575	61.800	103.375
Bragança	14.667	55.766	99.000	154.766
Castelo Branco	15.360	232.660	92.208	324.868
Coimbra	16.799	192.936	78.343	271.279
Évora	1.682	20.794	6.803	27.597
Faro	6.876	87.887	65.034	152.921
Guarda	30.492	146.987	362.134	509.122
Leiria	15.930	70.375	53.429	123.804
Lisboa	34.731	22.252	24.472	46.724
Portalegre	2.361	58.514	30.774	89.288
Porto	100.959	52.177	82.135	134.312
Santarém	15.704	177.418	60.316	237.734
Setúbal	10.884	18.808	4.945	23.754
Viana do Castelo	28.160	73.068	71.896	144.964
Vila Real	31.927	109.024	136.159	245.183
Viseu	46.899	135.140	172.537	307.677
TOTAL NACIONAL	467.712	1.584.112	1.462.185	3.046.298

5.2.1. Área ardida e N.º Ocorrências - Distribuição Anual

Apesar do ano de 2003 ter sido o pior em termos de incêndios florestais de sempre em Portugal, onde arderam cerca de 420.000 hectares e onde dezenas de pessoas perderam as suas vidas, para o concelho de Castanheira de Pera foi o ano de 1991, isto ao analisar a Figura 18, onde se podem verificar as ocorrências registadas no período entre 1990 e 2006. Em 1991 ardeu 94% da área total ardida nos últimos 19 anos. Este foi o maior incêndio que devastou cerca de 11% da área total do concelho. Em termos médios anuais, têm ardido cerca de 45,5 hectares de floresta e mato por ano. Considerando que nos últimos 16 anos arderam 2.311.446 hectares em 278 concelhos, significa que são ardidos cerca de 520 hectares de floresta/concelho/ano.

Neste ponto, o concelho de Castanheira de Pera tem-se pautado por uma razoável eficiência em termos de área ardida. Somente em 2 anos (1991 e 1994) é que a área total ardida excedeu os 10 hectares. Isto demonstra que existe uma actuação eficaz nos primeiros minutos após a origem do foco de incêndio, que traduz numa reduzida área queimada.

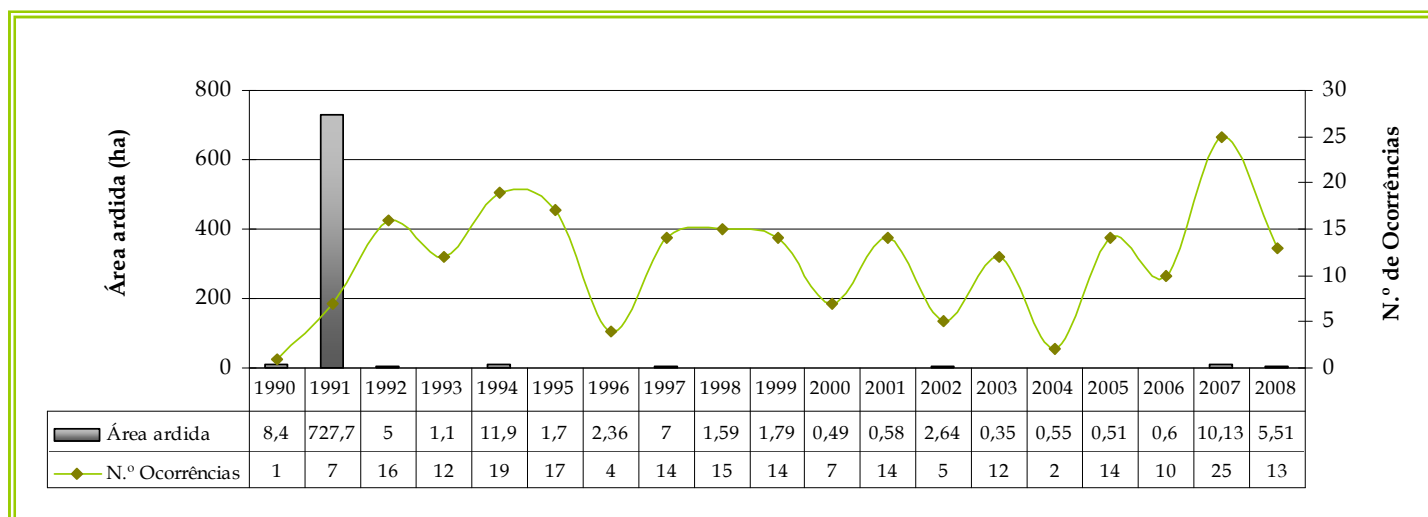


Figura 18 - Distribuição anual da área ardida e do n.º de ocorrências (1990-2008)

Da análise do quadro 41 referente às áreas ardidas do concelho de Castanheira de Pera num período de treze anos, permitiu concluir que a freguesia mais vulnerável à ocorrência de incêndios é a de Castanheira de Pera. Na sua maioria os incêndios verificados resultam da progressão de incêndios que deflagraram em freguesias de concelhos vizinhos.

Quadro 41 - Distribuição anual da área ardida por freguesias (1990-2008)

FREGUESIAS	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	TOTAL
Castanheira de Pera	0,08	2	1,52	1,78	0,49	0,58	0,84	0,35	0,55	0,51	0,28	10,13	4,01	23,1173
Coentral	2,28	5	0,07	0,01	0	0	1,8	0	0	0	0,32	0,00	1,50	10,98

(Fonte: DGREF, 2008)

No Anexo XV está representado a distribuição anual da área ardida por freguesia para o período de 1990 – 2008.

5.2.1.1. Distribuição da área ardida e do n.º de ocorrências em 2006 e média do quinquénio 2001-2005

Na distribuição da área ardida e do n.º de ocorrências em 2006 e média no quinquénio 2001-2005 (Figura 19), por freguesia, destaca-se que a freguesia mais atingida pelos incêndios florestais nos últimos 5 anos foi Castanheira de Pera, pois apresenta simultaneamente o valor mais elevado de área ardida e do maior número de ocorrências em média para 2001-2005. No entanto, no ano 2006, apesar de apresentar mais ocorrências, a área ardida na freguesia de Castanheira de Pera é mais reduzida do que na Freguesia do Coentral.

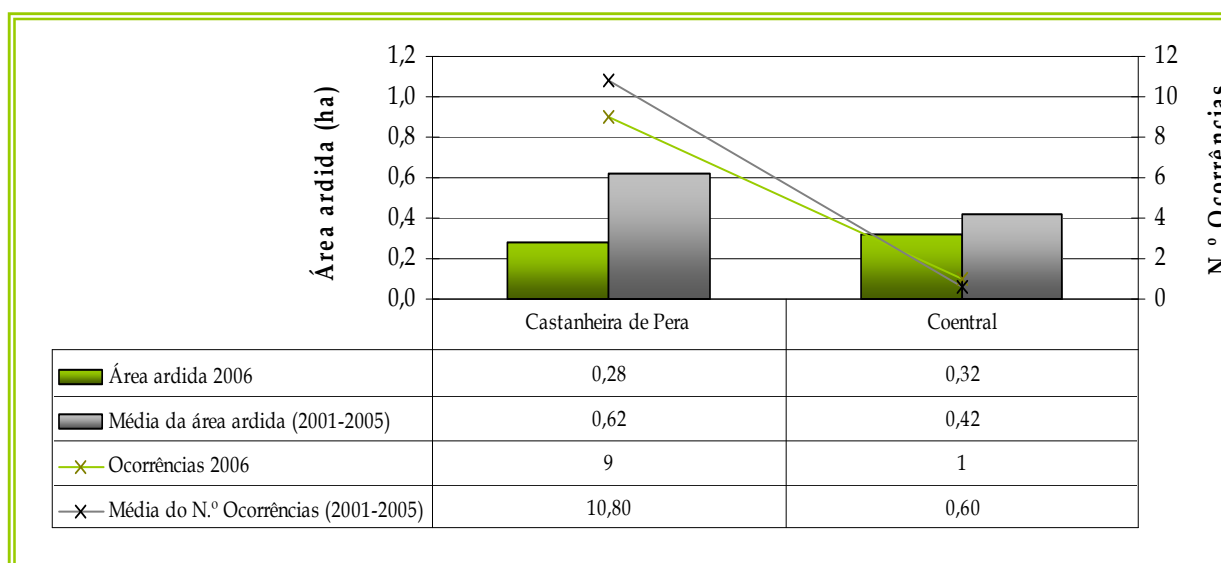


Figura 19 - Distribuição da área ardida e do n.º de ocorrências em 2006 e média no quinquénio 2001-2005, por freguesia

5.2.2. Área ardida e n.º ocorrências - Distribuição mensal

Da análise da Figura 20, verifica-se que a área ardida e o n.º de ocorrências para um período de 10 anos (1996-2005), é registado nos meses de Fevereiro, Junho, Setembro e Dezembro, destacando-se principalmente o mês de Setembro.

No ano de 2006, apesar do n.º de ocorrências assinaladas, verifica-se pouca área ardida.

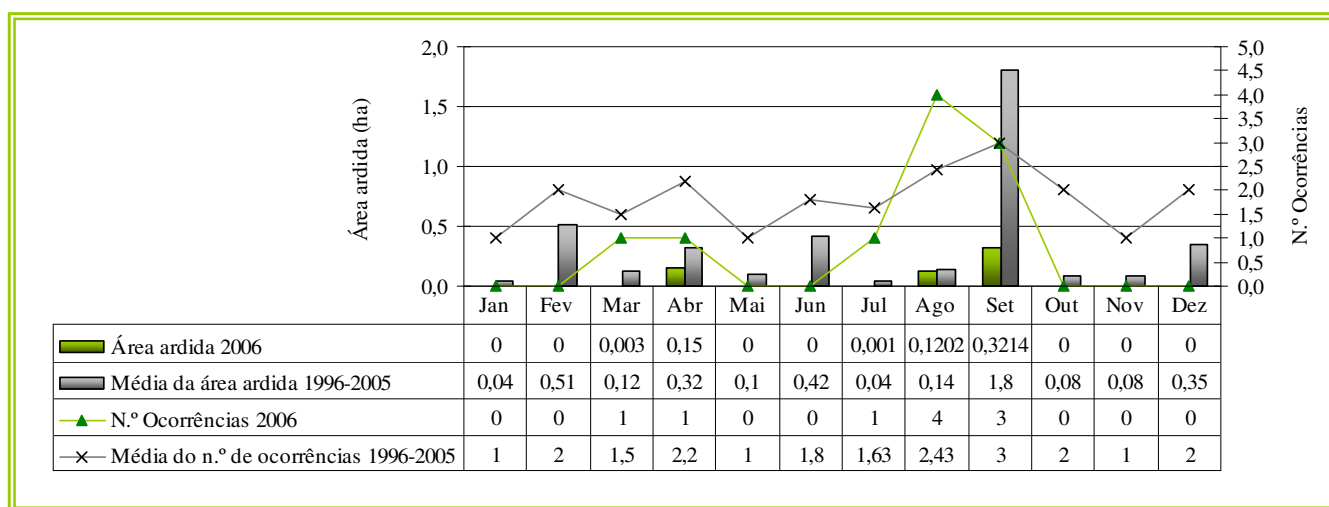


Figura 20 - Distribuição mensal da área ardida e do n.º de ocorrências em 2006 e média (1996-2005)

5.2.3. Área ardida e n.º ocorrências - Distribuição semanal

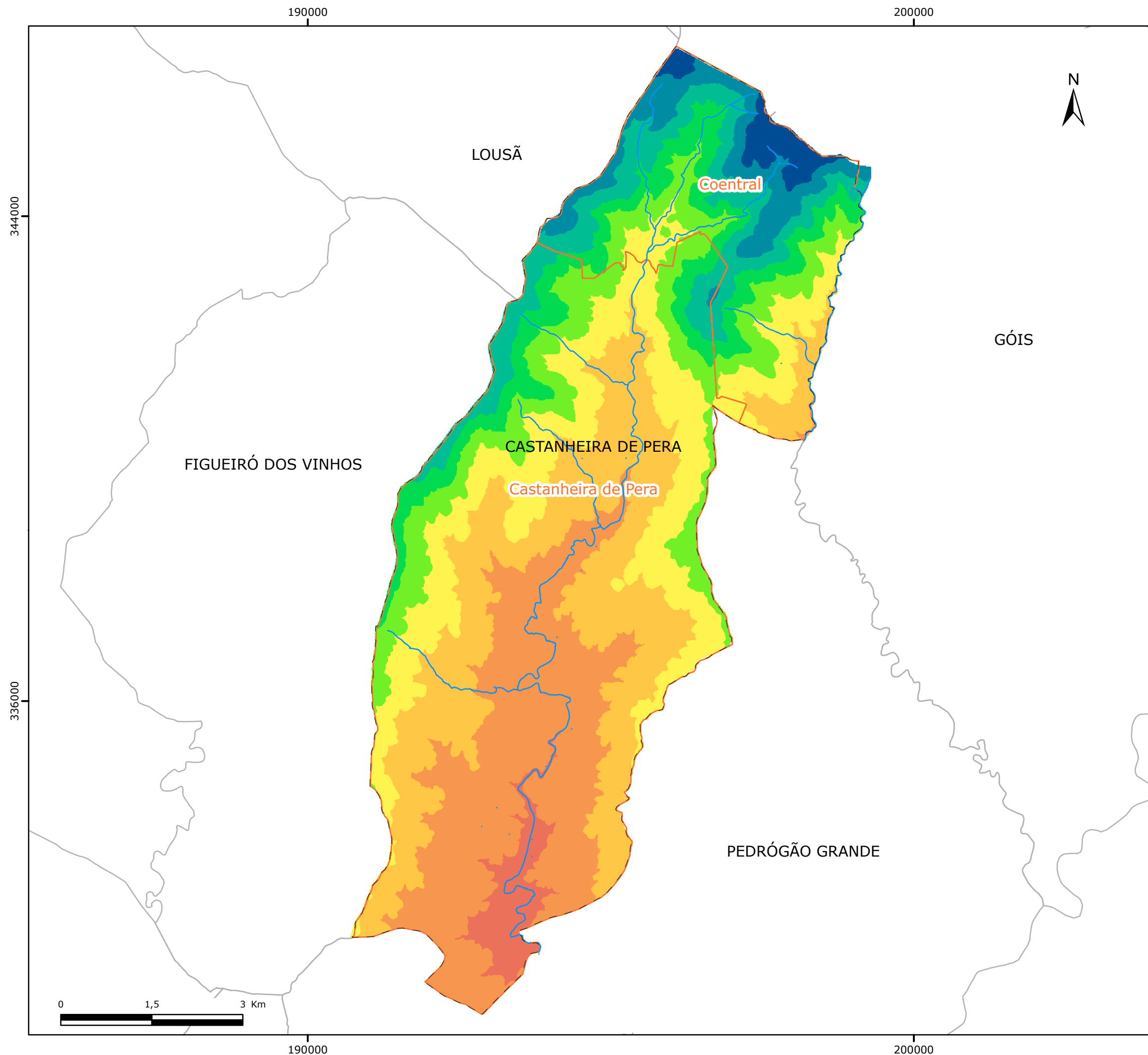
No gráfico 4, referente à distribuição semanal da área ardida e do n.º de ocorrências em 2006 e média 1996-2005, verifica-se que, na média dos 10 anos, o dia da semana em que se registam mais ocorrências é a sexta-feira, e o dia da semana em que se regista mais área ardida é o Domingo.

No ano 2006 o dia da semana, domingo, em que se registam mais ocorrências coincide com o valor mais alto de área ardida.

ANEXOS

ANEXO IV

HIPSOMETRIA



MAPA HIPSOMETRICO DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA

LIMITES ADMINISTRATIVOS

- Concelho de Castanheira de Pera
- Limite de Concelho
- Limite de Freguesia

HIPSOMETRIA (m)

- 340 - 400
- 400 - 500
- 500 - 600
- 600 - 700
- 700 - 800
- 800 - 900
- 900 - 1000
- 1000 - 1100
- 1100 - 1200

REDE HIDROGRÁFICA

- Rede Hidrográfica

Projecção Rectângular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

Elaboração: Setembro de 2009

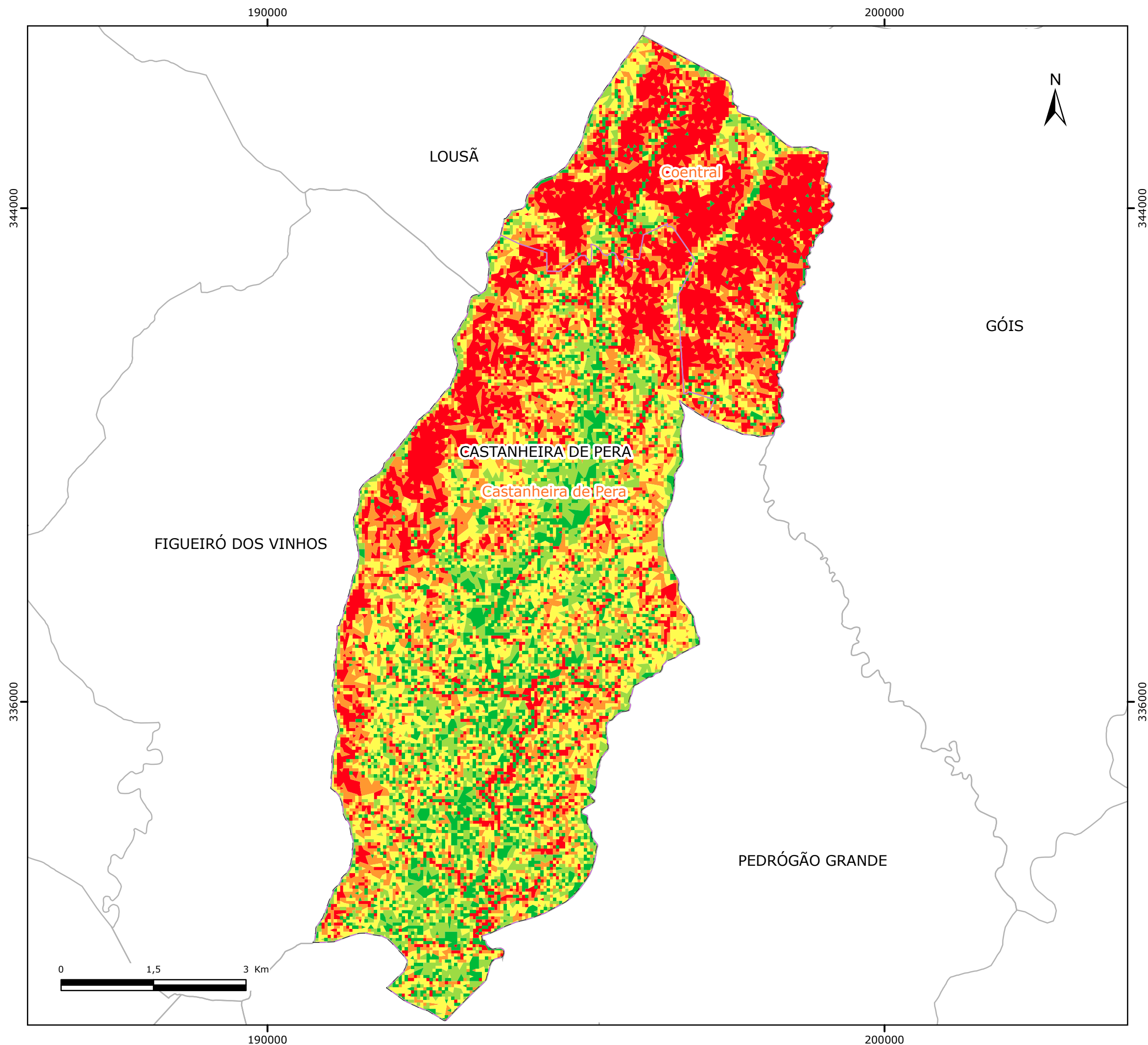
Fonte (s): IGP; CAOP, 2009

PMDFCI



ANEXO V

DECLIVES



MAPA DE DECLIVES DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA

LIMITES ADMINISTRATIVOS

- [] Concelho de Castanheira de Pera
- [] Limite de Concelho
- [] Limite de Freguesia

CLASSES DE DECLIVE (Graus)

- Classe 0 a 5
- Classe 5 a 10
- Classe 10 a 15
- Classe 15 a 20
- Classe 20 e superiores

Projecção Rectângular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

Elaboração: Setembro de 2009

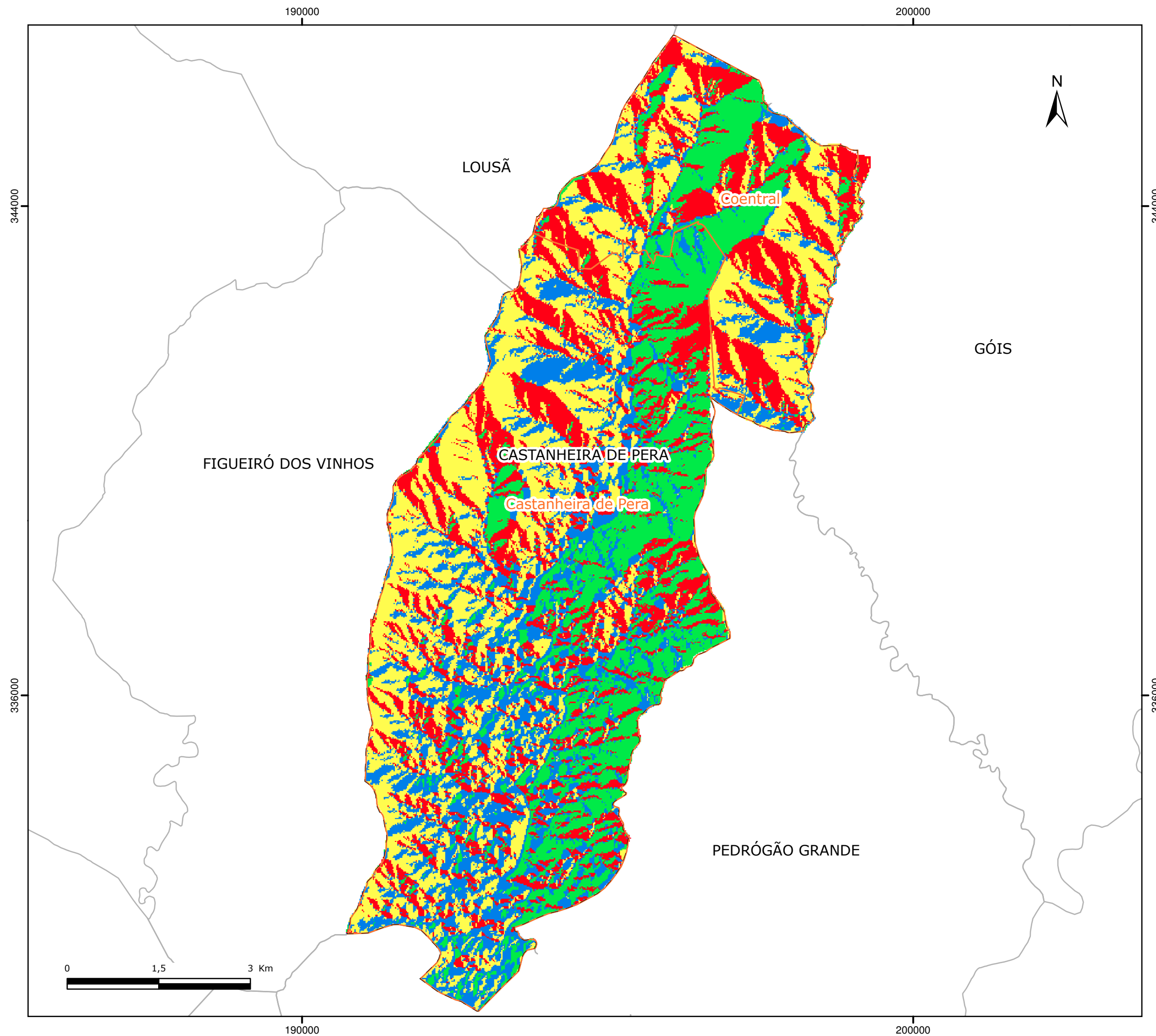
Fonte (s): IGP; CAOP, (2009)

PMDFCI



ANEXO VI

EXPOSIÇÃO SOLAR



MAPA DE EXPOSIÇÕES DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA

LIMITES ADMINISTRATIVOS

-  Concelho de Castanheira de Pera
-  Limite de Concelho
-  Limite de Freguesia

ORIENTAÇÃO DE ENCOSTAS

-  Norte
-  Este
-  Sul
-  Oeste

Projecção Rectângular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

Elaboração: Setembro de 2009

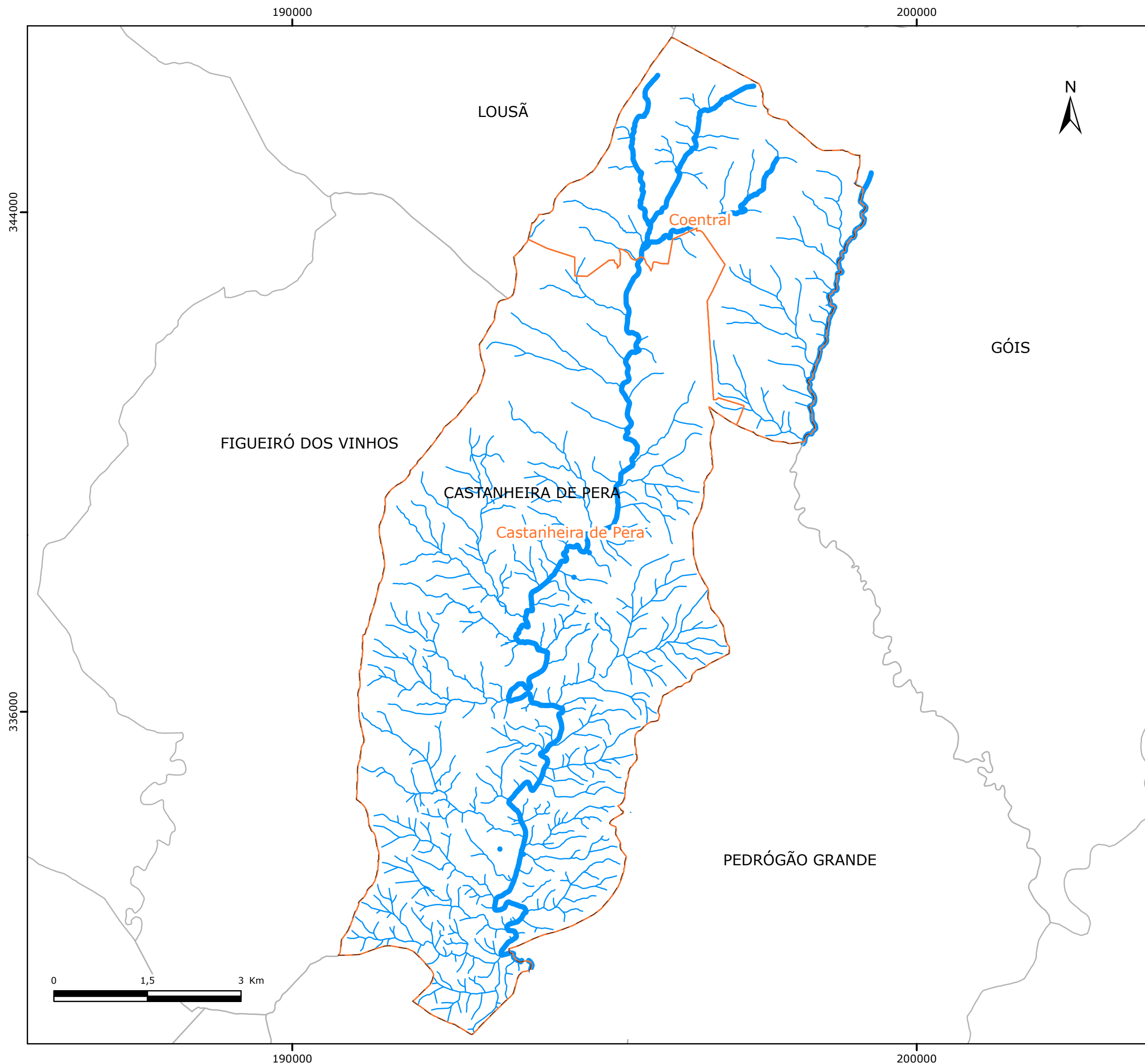
Fonte (s): IGP; CAOP, 2009

PMDFCI



ANEXO VII

HIDROGRAFIA



MAPA DA REDE HIDROGRAFICA DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA

LIMITES ADMINISTRATIVOS

-  Concelho de Castanheira de Pera
-  Limite de Concelho
-  Limite de Freguesia

HIDROGRAFIA

Cursos de água

-  Permanentes
-  Temporários

Projecção Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

Elaboração: Setembro de 2009

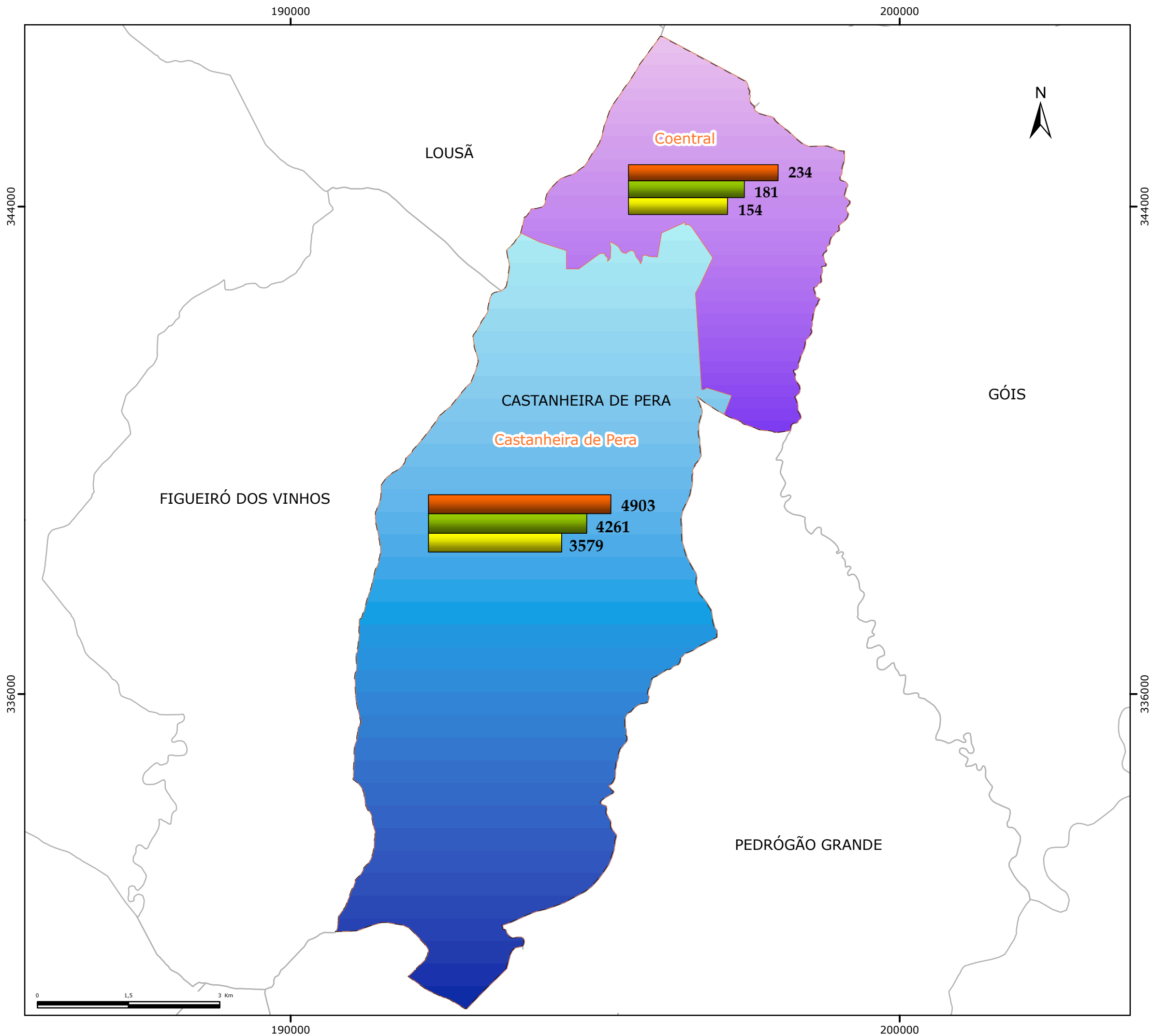
Fonte (s): IGP; CAOP, 2009

PMDFCI



ANEXO VIII

POPULAÇÃO RESIDENTE



MAPA DA POPULAÇÃO RESIDENTE (1981/1991/2001) E DENSIDADE POPULACIONAL DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA (2001)

LIMITES ADMINISTRATIVOS

- Concelho de Castanheira de Pera
- Limite de Concelho
- Limite de Freguesia

POPULAÇÃO RESIDENTE

- 1981
- 1991
- 2001

DENSIDADE POPULACIONAL

- 9,4
- 71,0

Projeção Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

Elaboração: Setembro de 2009

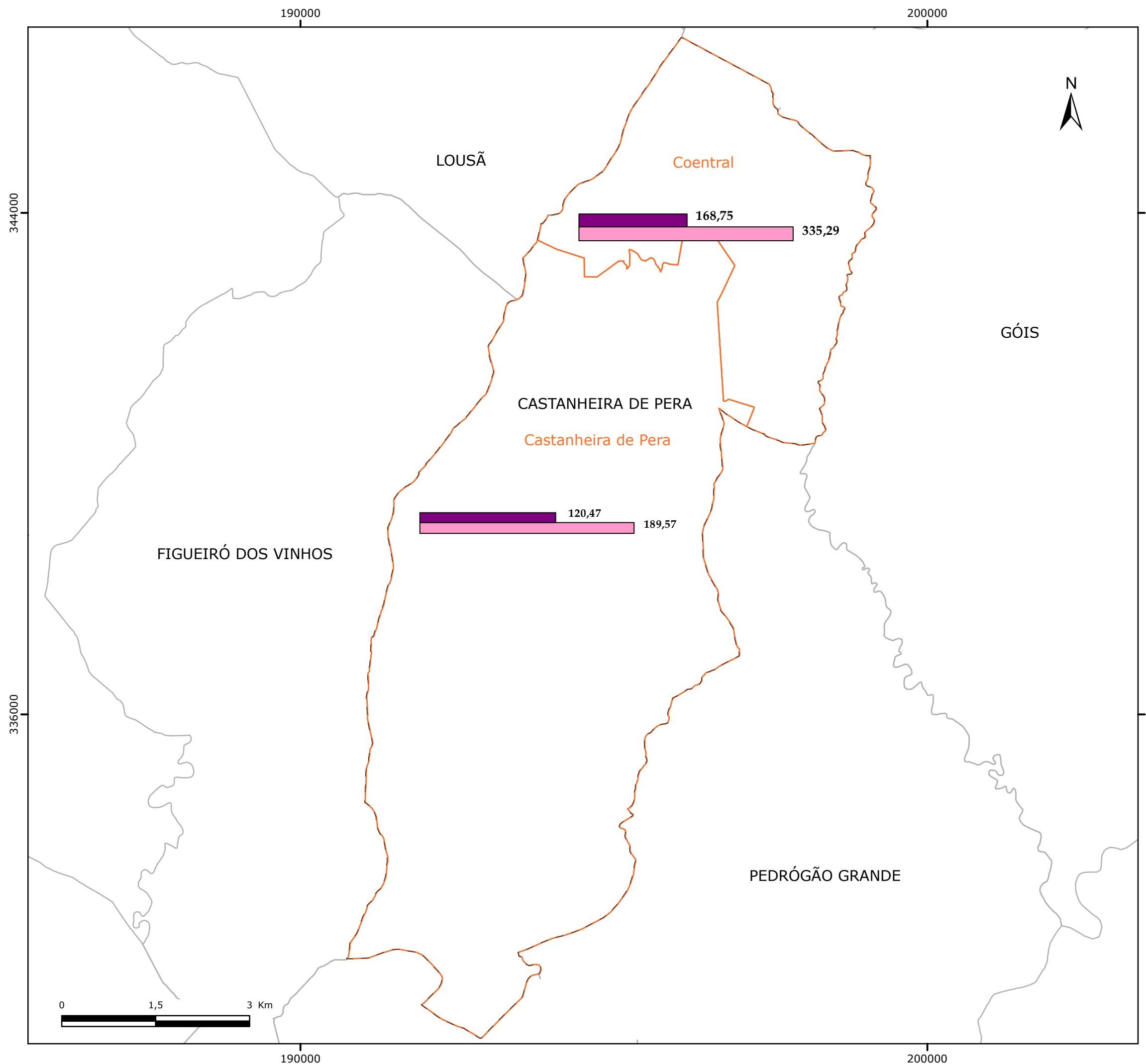
Fonte (s): IGP - (2009); INE (2001)

PMDFCI



ANEXO IX

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO



MAPA DE ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO (1991/2001) DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA

LIMITES ADMINISTRATIVOS

- Concelho de Castanheira de Pera
- Limite de Concelho
- Limite de Freguesia

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

- 1991
- 2001

Projecção Rectângular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

Elaboração: Setembro de 2009

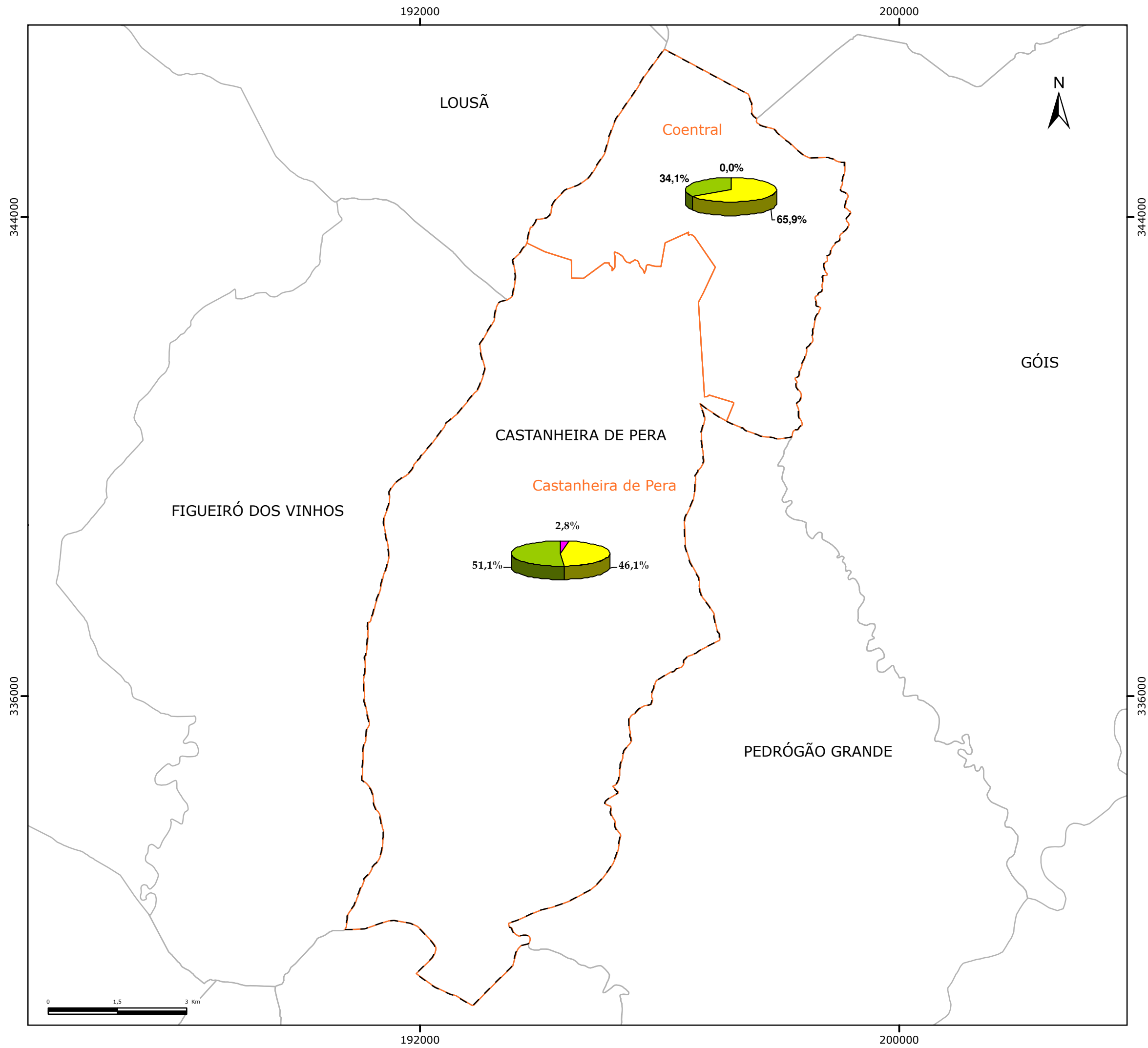
Fonte (s): IGP - (2009); INE (2001)

PMDFCI



ANEXO X

POPULAÇÃO POR SECTOR DE ACTIVIDADE



**MAPA DA POPULAÇÃO
POR SECTOR DE
ACTIVIDADE (2001)
DO CONCELHO DE
CASTANHEIRA DE PERA**

LIMITES ADMINISTRATIVOS

- Concelho de Castanheira de Pera
- Limite de Concelho
- Limite de Freguesia

SECTOR DE ACTIVIDADE

- Primário
- Secundário
- Terciário

Proiecção Rectângular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

Elaboração: Setembro de 2009

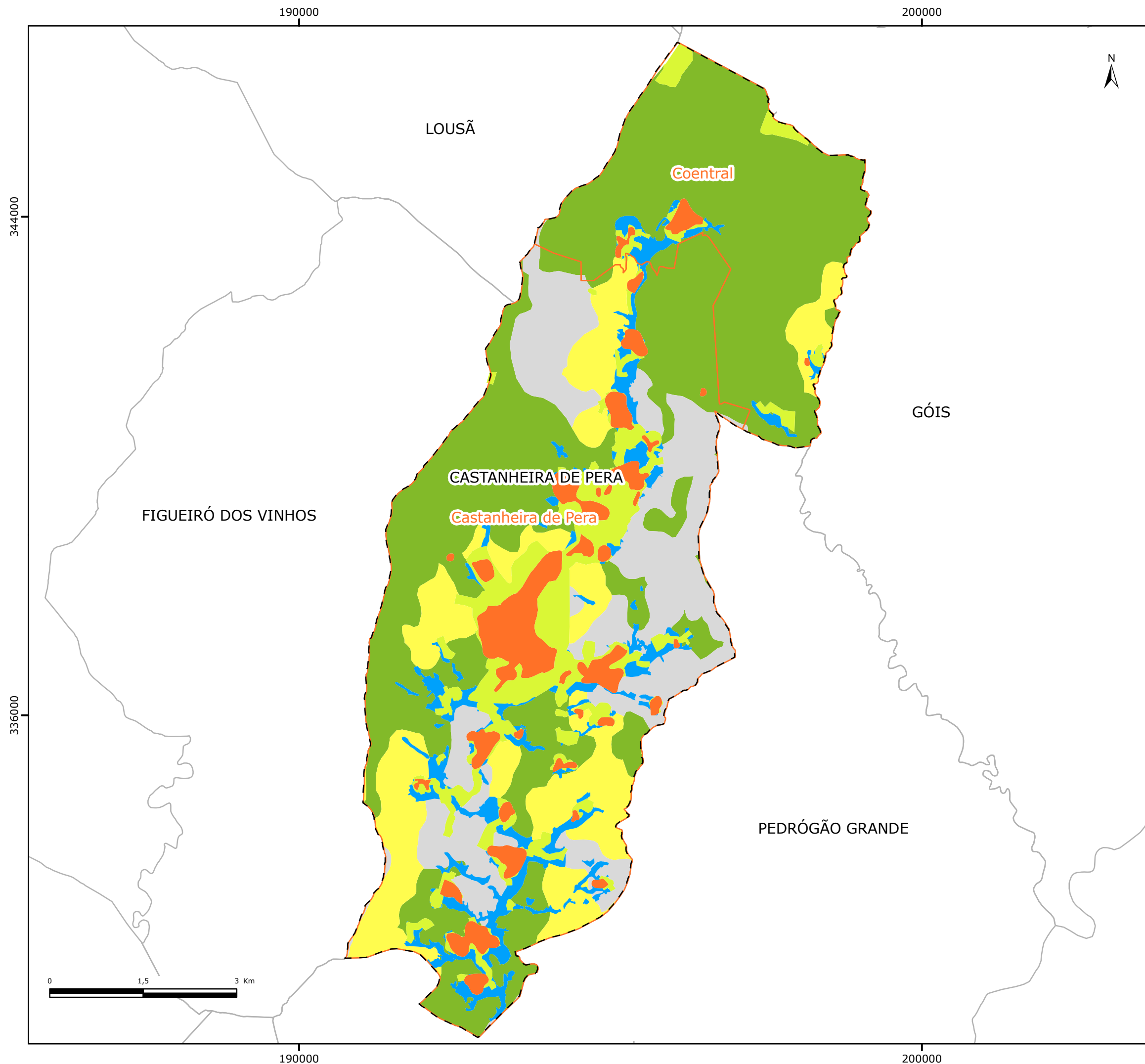
Fonte (s): IGP - (2009); INE (2001)

PMDFCI



ANEXO XI

USO DO SOLO



MAPA DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA

LIMITES ADMINISTRATIVOS

- Concelho de Castanheira de Pera
- Limite de Concelho
- Limite de Freguesia

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

- Floresta
- Área Social
- Agricultura
- Sup. Aquáticas
- Incultos
- Improdutivos

Projecção Rectângular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

Elaboração: Setembro de 2009

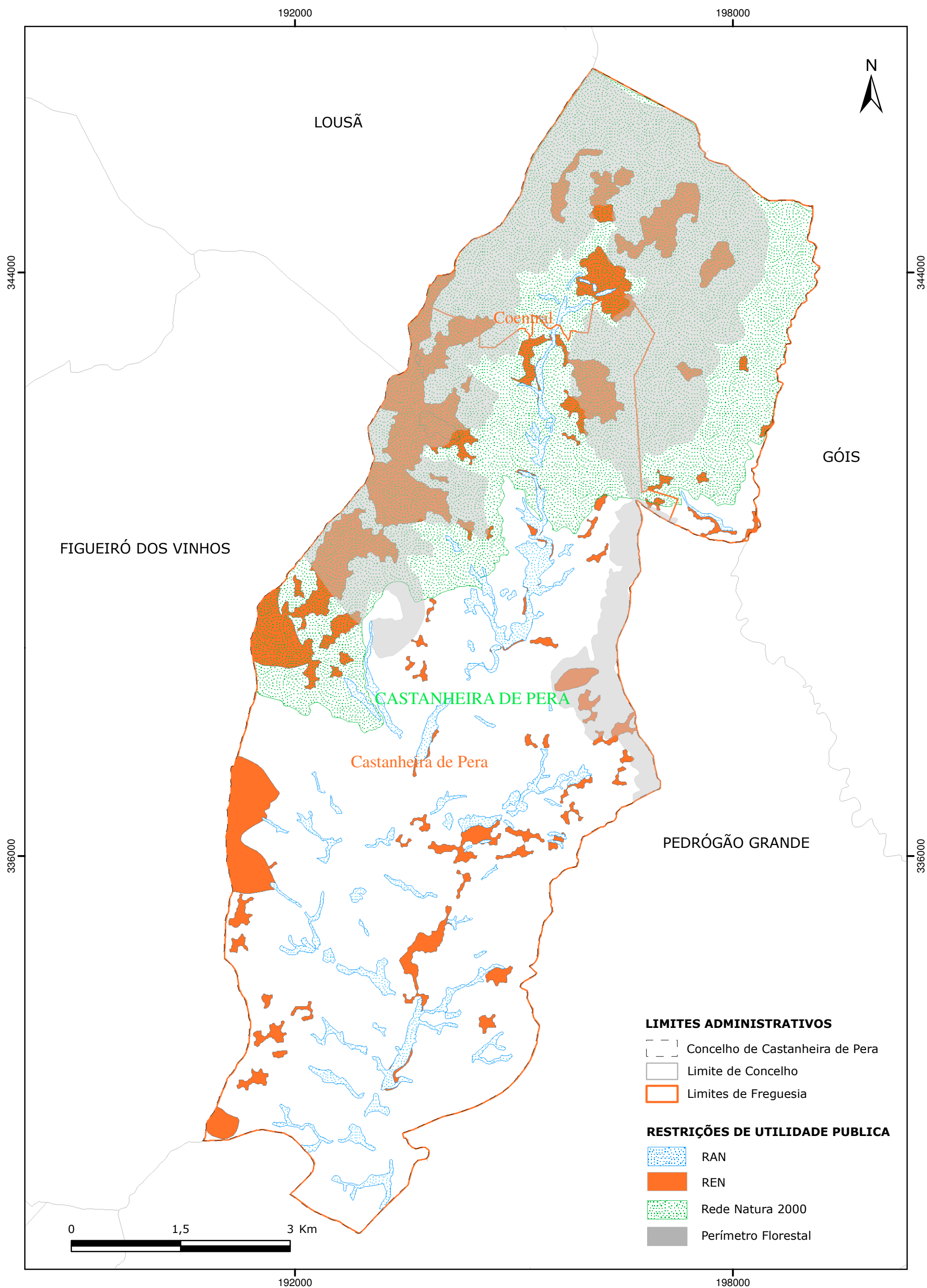
Fonte (s): IGP (2009); DGRF (2007)

PMDFCI



ANEXO XII

**REN, RAN E PERÍMETRO FLORESTAL E REDE
NATURA 2000**



PMDFCI



MAPA DAS RESTRIÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

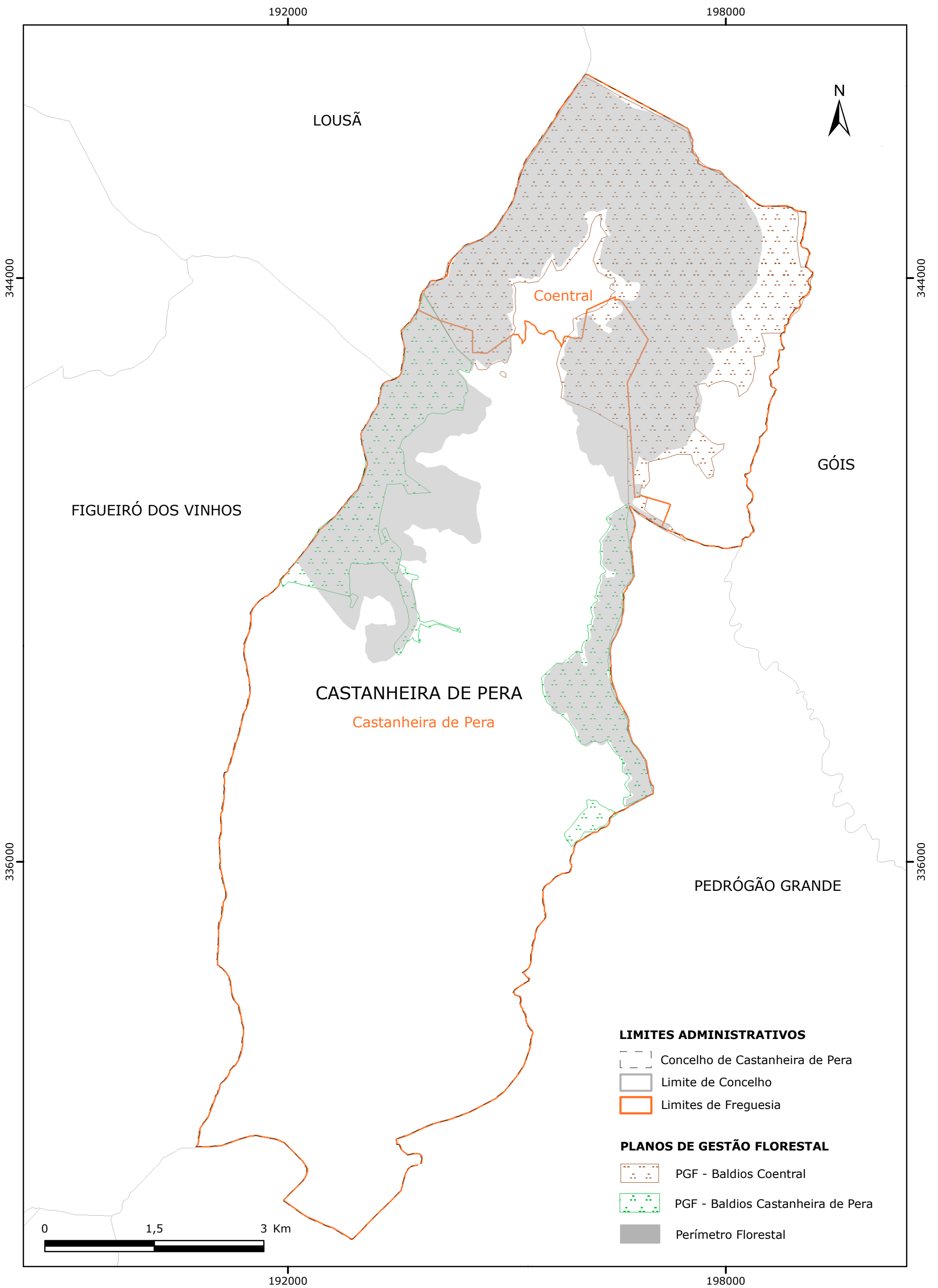
Projecção Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

DATA DE PRODUÇÃO DO MAPA
Setembro 2009

FONTE(S):
Município, 2009

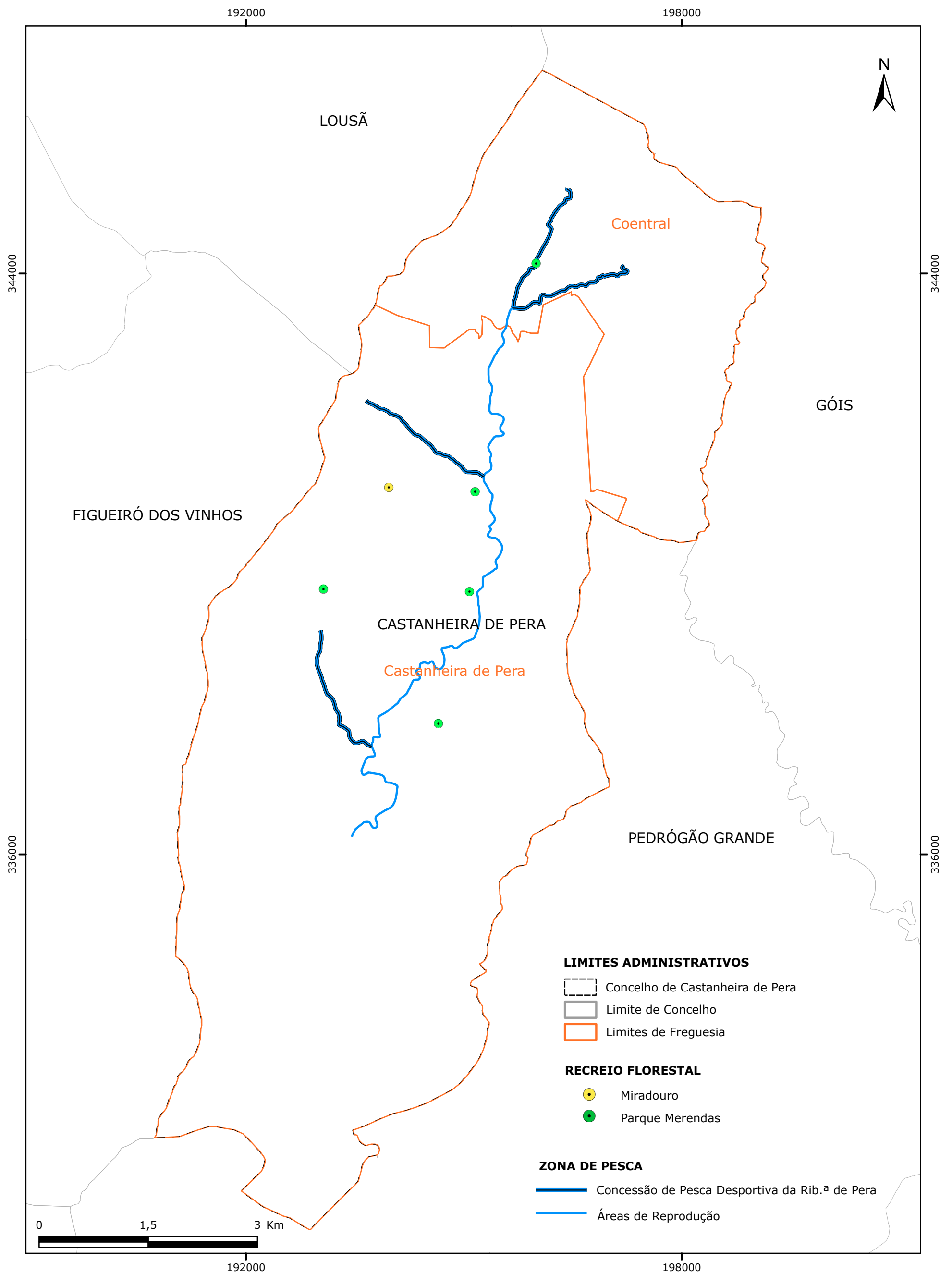
ANEXO XIII

INSTRUMENTOS DE GESTÃO FLORESTAL



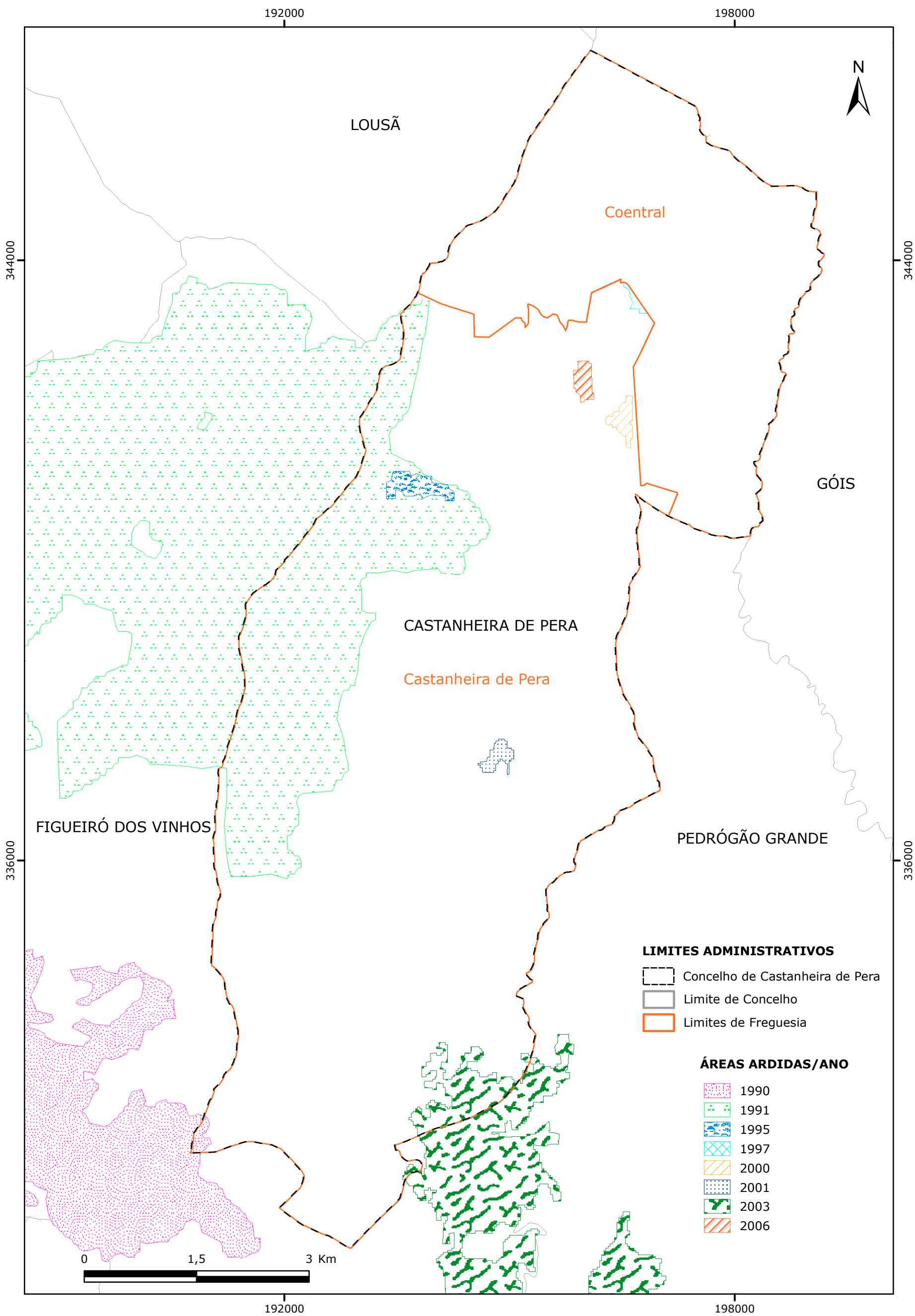
ANEXO XIV

ZONAS DE RECREIO, CAÇA E PESCA



ANEXO XV

INCÊNDIOS_ANO



MAPA DAS ÁREAS ARDIDAS DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA (1990-2008)

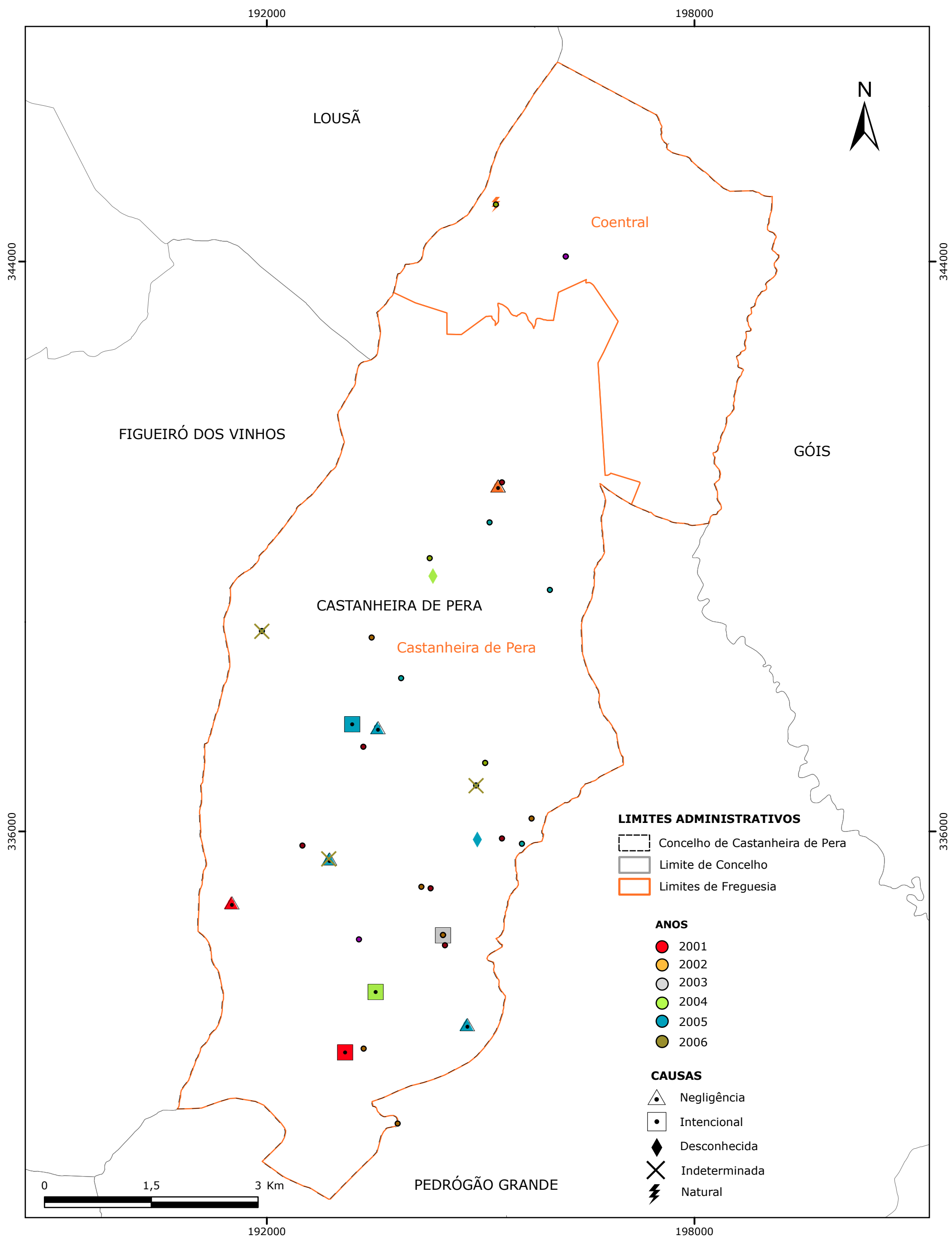
Projecção Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

DATA DE PRODUÇÃO DO MAPA
Setembro 2009

FONTE(S):
IGP, (2009); AFN (2008)

ANEXO XVI

PONTOS DE INICIO E CAUSAS DE INCÊNDIOS



ANEXO XVII

GRANDES INCÊNDIOS

